

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Águida Ribeiro Ferreira do Curso de Arquitetura e Urbanismo, matrícula 20172001600012, telefone: 62 9 99999385 e-mail aguida.ribeiro98@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Habitação de Interesse Social: uma intervenção no Quebra Caixote – Goiânia, GO, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 26 de maio de 2022.

Assinatura do autor: Águida Ribeiro Ferreira

Nome completo do autor: Águida Ribeiro Ferreira

Assinatura do professor-orientador: Denise Pacheco de Oliveira

Nome completo do professor-orientador: DENISE PACHECO DE OLIVEIRA

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL.

Uma intervenção no Quebra Caixote – Goiânia, GO



"O LAR DEVE SER O **TESOURO DA VIDA**"

(LE CORBUSIER)

*Pontifícia Universidade Católica de Goiás -
PUC Goiás*

*Escola Politécnica, curso de **Arquitetura e
Urbanismo***

|

*Trabalho de Conclusão de Curso II - **TCC II**
Caderno teórico, Goiânia-GO, 2022*

***Habitação de Interesse Social: uma
intervenção no Quebra Caixote – Goiânia,
GO***

|

***Orientadora Prof.(a): Ma. Denise Pacheco de
Oliveira***

*Por Águida Ribeiro Ferreira
aguida.ribeiro98@gmail.com*

+55 62 9 9999-9385

Goiânia, 2022

ANOTAÇÃO:



SU MÁ RIO



01

PAG. 01 | **INTRODUÇÃO**

02

PAG. 02 | **TEMÁTICA**

03

PAG. 04 | **TEMA**

04

PAG. 10 | **O LUGAR**

05

PAG. 22 | **ESTUDOS DE REFERÊNCIA**

06

PAG. 28 | **PROPOSTA**

01

PAG. 01



IN TRO DUÇÃO

01

A necessidade de projetos habitacionais voltados para populações em situação de vulnerabilidade fica cada vez mais clara. Habitações de qualidade são responsáveis por garantir o direito à moradia digna e solucionar questões relativas à esfera ambiental, social e de salubridade, que, por sua vez, diminuem situações de violência, tão comuns nessas comunidades.

Foi realizado, pesquisas bibliográficas, através de livros, sites e artigos; estudos de caso, que subsidiam a elaboração do projeto; também foi feito um levantamento de dados estatísticos e pesquisa qualitativa.

A Revolução Industrial teve início na Inglaterra durante a metade do século XVIII, consolidando um intenso processo de inovações tecnológicas importantes. As diversas transformações resultaram em uma nova dinâmica no processo de trabalho e produção, que passaram a utilizar maquinários mais sofisticados.

Segundo Nabil Bonduki, o período pós-revolução industrial garantiu que as cidades recebessem um gigantesco contingente populacional, (Bonduki, 2014). As evoluções tecnológicas chegaram no campo e na cidade, modificando a estrutura de produção e a dinâmica trabalhista.

As diversas modificações e inovações proporcionaram a implantação de indústrias nas cidades e a substituição do homem pela máquina no campo.

Esses dois fatores foram decisivos para desencadear a intensa urbanização que ocorreu no final do século XIX e percorreu o século XX, onde a maioria das cidades sofreram impactos preocupantes, pois seus limites foram saturados.

No Brasil, a década de 20 marca o início da intensificação na migração para as cidades. Entre as décadas de 70 a 80, a fase mais intensa da migração, ocasionou um inchaço populacional.

Entre elas houve um intenso êxodo rural para os centros urbanos que ocasionou esse inchaço populacional, citado anteriormente.

Dessa forma, problemas urbanos de ordem social sobrevêm ao cenário. A falta de planejamento e investimentos por parte dos órgãos públicos agravam a situação e, por consequência, o desenvolvimento dos denominados aglomerados subnormais, definido pelo IBGE como: "Aglomerado Subnormal é uma forma de ocupação irregular de terrenos de propriedade alheia públicas ou privadas para fins de habitação em áreas urbanas e, em geral, caracterizados por um padrão urbanístico irregular, carência de serviços públicos essenciais e localização em áreas com restrição à ocupação." (IBGE: Aglomerados Subnormais, 2019, p.1).

Os aglomerados subnormais em Goiânia são um totalmente de 7, sendo o maior e mais antigo aglomerado subnormal, denominado de Quebra Caixote.

Essa é a área escolhida para inversão apresentada no presente trabalho. A área possui carência em sua infraestrutura e sérios problemas sociais, que afetam a dignidade humana. A constante violência estampa frequentes notícias da capital. Segundo o jornal O Popular, o roubo de veículos é a principal atividade criminosa praticada na área.



Imagem 01|Aglomerados subnormais, Quebra Caixote
Fonte: Jornal Opção

TE

MÁTICA

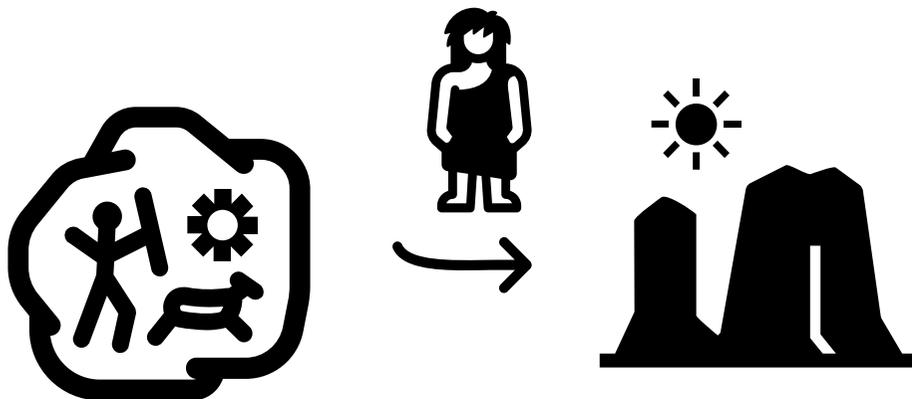


02

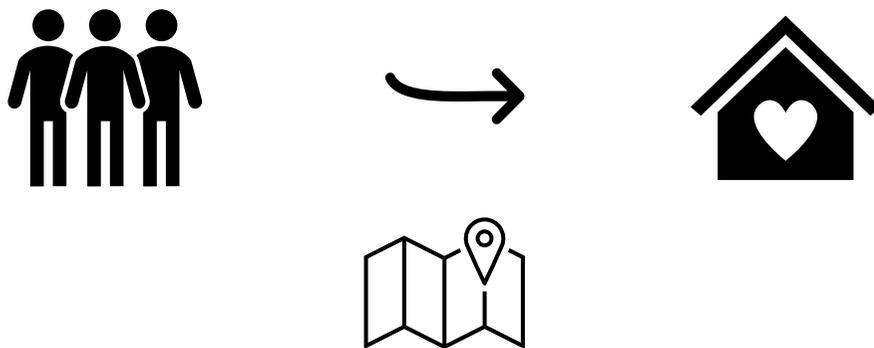


Habitação

As primeiras habitações eram bem rudimentares, e surgiram da necessidade humana de garantir proteção, abrigo e uma pernoite tranquila. Inicialmente utilizavam as árvores e cavernas, e posteriormente, seguindo a linha evolutiva, consolidaram abrigos com maior eficiência e com técnicas construtivas mais aprimoradas.



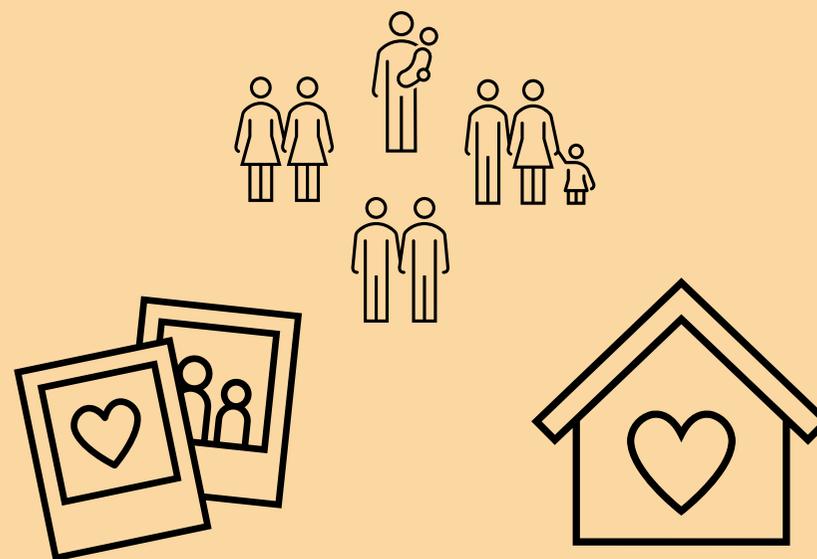
Com os primeiros núcleos e comunidades, as habitações tomaram formas mais aprimoradas. Habitar tornou-se a forma do homem fixar abrigo em um determinado local, garantindo ao seu núcleo familiar segurança e subsistência.



O conceito de lar está atrelado a uma forma mais profunda e sentimental, observando as relações familiares, é o local onde uma família vive, onde as primeiras relações familiares ocorrem. E, é nesse local que os indivíduos se desenvolvem, onde laços familiares são compostos, e onde as primeiras lições de sociedade são desenvolvidas.

Para o indivíduo é algo íntimo, onde as relações e valores do núcleo familiar se desenvolvem em segurança. Bachelard em, *A poética do espaço*, dedica-se poeticamente a refletir sobre o ato de morar, " Pois a casa é nosso canto do mundo" (BACHELARD, 1957, p. 200). A imagem no qual o homem constrói sobre a casa, tem um significado de proteção, cujo a vivência do cotidiano constrói e a guarda como memória.

Conforme o desenvolvimento, o indivíduo carrega consigo lembranças e imagens, que fazem parte da sua trajetória, e é na casa que a maioria das memórias são construídas. Ela é cenário principal para diversos acontecimentos na vida de seu habitante, "A casa, mais ainda que paisagem, é 'um estado de alma'." (BACHELARD, 1957, p. 243).



É previsto pela lei que: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados”.

DIREITOS SOCIAIS



A autora Flávia Brito em seu livro Blocos de memórias diz o seguinte sobre o papel da habitação, "A habitação deveria ser: 1. Transformadora do 'status' do trabalhador, de cunho educativo, 2. Financiada e produzida pelo Estado." (BRITO, 2017, p. 208). O papel da política social é valioso no sentido de garantir às famílias em situação de vulnerabilidade o acesso a habitações de qualidade e também outros serviços essenciais para o desenvolvimento humano.



Imagem 03|Conjunto Residencial Paquetá

Fonte: Blocos de memórias: habitação social, arquitetura moderna e patrimônio cultural, Flávia Brito, 2011

TE

MA





03



Habitação de interesse social

Em diversos momentos da história, os olhares de grandes teóricos estiveram solidários ao tema. Alguns apontam períodos históricos onde a consolidação da moradia em massa deu o "empurrãozinho" inicial para as discussões sobre o assunto.

Retornando a época da Revolução Industrial, a intensa urbanização gerada com a fuga do campo para a cidade, foi uma das causas de superlotação nos centros urbanos, acarretando diversos problemas sociais, de higiene, segurança e conforto.



Imagem 01|Trabalhadores na Fábrica
Fonte: Toda matéria

Cortiços e periferias surgiram como forma de abrigo para diversos núcleos familiares, em busca de melhores condições de vida. Em especial, o Brasil apresentou uma intensa urbanização nas décadas de 70 a 80.

O planejamento urbano não era capaz de suprir com eficiência o contingente populacional adquirido em tão pouco tempo. Com isso, as populações carentes passaram a abrigar em locais irregulares, sem a menor qualidade de vida. Áreas de extrema pobreza começaram a ganhar cada vez mais espaço na malha urbana.

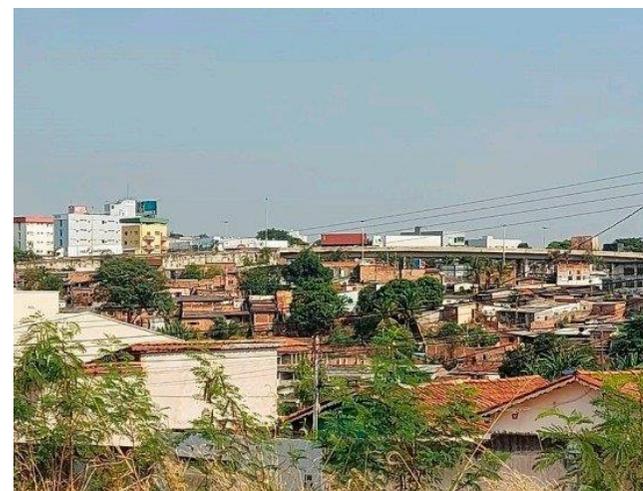


Imagem 02|O estigma das favelas
Fonte: dm.com.br

Foi no CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna), que a primeira ideia de habitação de interesse social começou a ganhar forma.

Dedicado a habitação mínima, o CIAM de 1929, em Frankfurt, dedica-se especialmente ao tema, como Flavia Brito demonstra no trecho a seguir: "Repetidamente levantou-se o debater sobre se teriam estado os arquitetos modernos brasileiros à margem de tema tão central do pensamento e das realizações além-mar, como se colocou no CIAM de 1929, realizado em Frankfurt e dedicada habitação mínima." (BRITO, 2017, p. 201)

Com o passar do tempo a maioria da população deixou os campos e passou a habitar em grandes centros urbanos. Com a evolução e as novas tecnologias, são as cidades que detêm os melhores recursos e assistência necessária ao desenvolvimento humano.



Imagem 03|Cartaz do II CIAM: Die Wohnung für das Existenzminimum (1929)
Hans Leistikow (German, 1892–1962) Fonte: cronologiadourbanismo

Em Goiânia...

A troca de capital colaborou para que a ocupação de Goiânia fosse acelerada, extrapolando o planejamento inicial. Todos esses fatores que transcorreram através do tempo, geram resultados como locais de irregularidade fundiária, locais de invasão, favelas, cortiços, entre outras soluções precárias adotadas pela própria população. “O processo de migração para Goiânia teve início com o lançamento de sua pedra fundamental, por ser o local escolhido para sua construção completamente despovoado, foi necessário importar de outras regiões toda a mão de obra para sua edificação.” (APARECIDA, 2011, p.3).



Imagem 04| Avenida Goiás com a Estação Ferroviária em primeiro plano e depois ao fundo, Goiânia GO, década de 1940
Foto divulgação [Arquiteto Seplan]



O tema habitação de interesse social, se faz presente e é bastante importante no cenário urbano atual.

É necessário analisar e propor soluções capazes de modificar verdadeiramente os espaços, aliando funcionalidade, conforto, segurança, salubridade e uma boa estética para seus usuários. O papel da habitação na vida do ser humano é de suma importância, portanto, a qualidade interfere de forma substancial e tem um papel transformador.

PROBLEMA MATIZAÇÃO

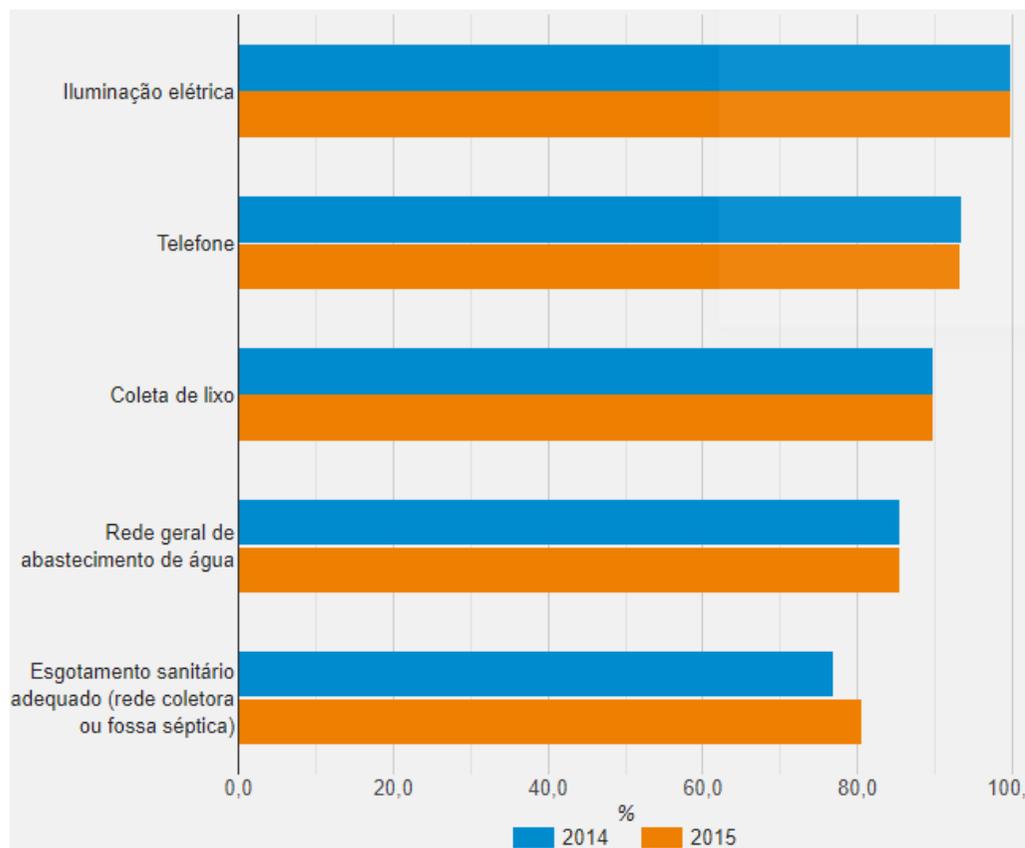
No Brasil, 11.246.366 das habitações encontram-se em situação de inadequação edificatória, segundo os dados do PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio Contínua, 2019). Tais dados, são referentes à qualidade apresentada dentro das residências brasileiras.

A palavra “lar” não quer dizer somente o local em que vivemos, o sentido da palavra abrange uma bagagem de sentimentos fundamentais para o desenvolvimento de qualquer cidadão.

O interesse social já era uma questão bastante discutida, sendo constantemente objetos de reflexões e debates. Todos temos direito a uma habitação de qualidade, que nos forneça segurança, salubridade e o mínimo de conforto, e isso é garantido por lei e de obrigação da união entre Distrito Federativo e Municípios, provendo moradias as famílias em vulnerabilidade.

No âmbito Municipal, recentemente no ano de 2020, o Governo do Estado de Goiás autoriza a doação de terrenos públicos para construção de habitações de interesse social, "Art. 1º (...) Parágrafo único. Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a alienar as áreas descritas no item 1 (um) deste artigo, totalizando, 23.215,68m² (vinte e três mil duzentos e quinze vírgula sessenta e oito metros quadrados) ao Governo do Estado de Goiás, para a implantação de programas habitacionais destinadas as famílias de baixa renda, por meio da Agência Goiana de Habitação – AGEHAB..." (Lei Complementar Nº 333, De 19 De Outubro De 2020). O terreno se refere ao aglomerado João Paulo II, que se encontra marginalizado e segregado do restante da cidade. É uma área distante de equipamentos básicos e do centro de Goiânia.

Para o presente trabalho a área adotada pelo Estado esta fora das características pretendidas com o trabalho. A área escolhida é uma área em segregação, porém próxima a equipamentos e centralidades importantes, viabilizando a exploração de outras possibilidades expostas mais a frente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014/2015.

Durante a pandemia tornou-se ainda mais evidente a importância do lar, onde, por muito tempo, nos mantivemos reclusos e isolados. A carência de um lar de qualidade mostra a realidade vivida por diversos núcleos familiares no país, e escancara uma série de problemas sociais. Devido à falta de salubridade e infraestrutura de qualidade em muitas habitações, a higiene fica comprometida.

Durante o período de isolamento, a importância da habitação ficou ainda mais evidente. Surgem, então, os seguintes questionamentos: e quem não tem um lar confortável o suficiente, e com condições de higiene adequadas? Como viver o isolamento social sem o mínimo de condições para isso?

Como resultante, o objetivo circunda em propor habitações de interesse social que reúnam conjuntos de soluções eficientes e adequadas, garantindo que o ato de habitar proporcione qualidade de vida e um bom desenvolvimento humano.

Através da arquitetura espaços podem ser transformados, com soluções que facilitem e tragam conforto e mais qualidade de vida aos usuários. O conforto das habitações, garante aos indivíduos dignidade, conforto e proteção para seu desenvolvimento.





POLÍTICAS

HABITACIONAIS

BRASILEIRAS:

3 GRANDES MOMENTOS NA POLÍTICAS HABITACIONAIS BRASILEIRAS:

No Brasil as HIS tiveram seu princípio nos anos 30, com políticas voltadas para migrantes vindos dos campos, surgindo então as chamadas vilas operárias e iniciativas de aluguéis, (BRITO, 2017, p. 208).

Porém os diversos desafios esfriaram as tentativas de consolidar grandes feitos no setor.

De forma tardia, em 2005 surge novas esperanças com a lei que dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social- SNHIS, tendo por objetivo democratizar o acesso à terra urbanizada.

A lei possibilitou o surgimento do programa conhecido como Minha Casa Minha Vida, formalizado no ano de 2009. O programa duramente criticado, possuía objetivos em produção em grande quantidade, refletindo em projetos sem qualidade de espaço, estrutura, bons materiais, técnicas construtivas e urbanização adequada.

Observamos que atualmente há uma forte tendência de projetos com iniciativas não governamentais, na qual os objetivos visam projetos que de forma efetiva tragam qualidade de vida aos usuários.

A produção atual por parte do governo, é intitulada como Casa Verde e Amarela, que foi lançada em agosto de 2020, com o mesmo viés e objetivos do programa antecessor.

No Brasil as HIS tiveram
seu princípio nos anos 30;



Agosto de 2020- Programa
Casa Verde e Amarela



2005- Lei nº 11.124, 2005, que
dispõe sobre o Sistema Nacional de
Habitação de Interesse Social- SNHIS

2009- surge Minha Casa Minha Vida

0

LUGAR



04



ÁREA DO QUEBRA CAIXOTE



*Imagem 05|Cartaz do II CIAM: Die Wohnung für das Existenzminimum (1929)
Hans Leistikow (German, 1892–1962) Fonte: cronologiadourbanismo*

A falta de planejamento e investimentos por parte dos órgãos públicos agravam a situação, por consequência o surgimento dos denominados aglomerados subnormais.

Os aglomerados subnormais em Goiânia são um totalmente de 7, (IBGE, 2010, p. 1).

O local escolhido já está consolidado como um aglomerado urbano identificado como Quebra Caixote, se trata de uma invasão localizada no limite da BR-153, no Setor Leste Universitário.

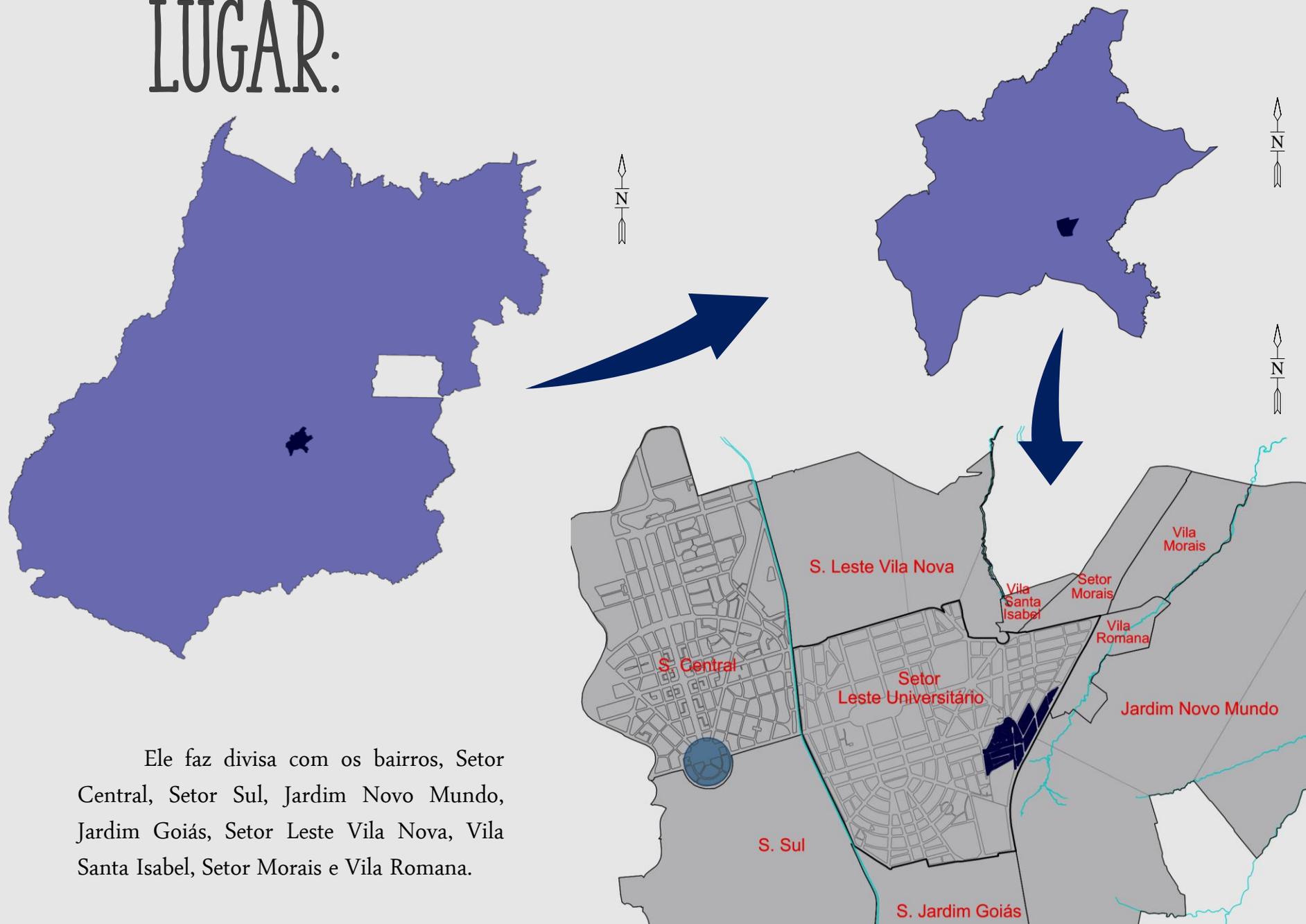
A área possui entre 400 a 500 habitantes, sendo a maior de Goiânia.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO LUGAR:

Legenda:

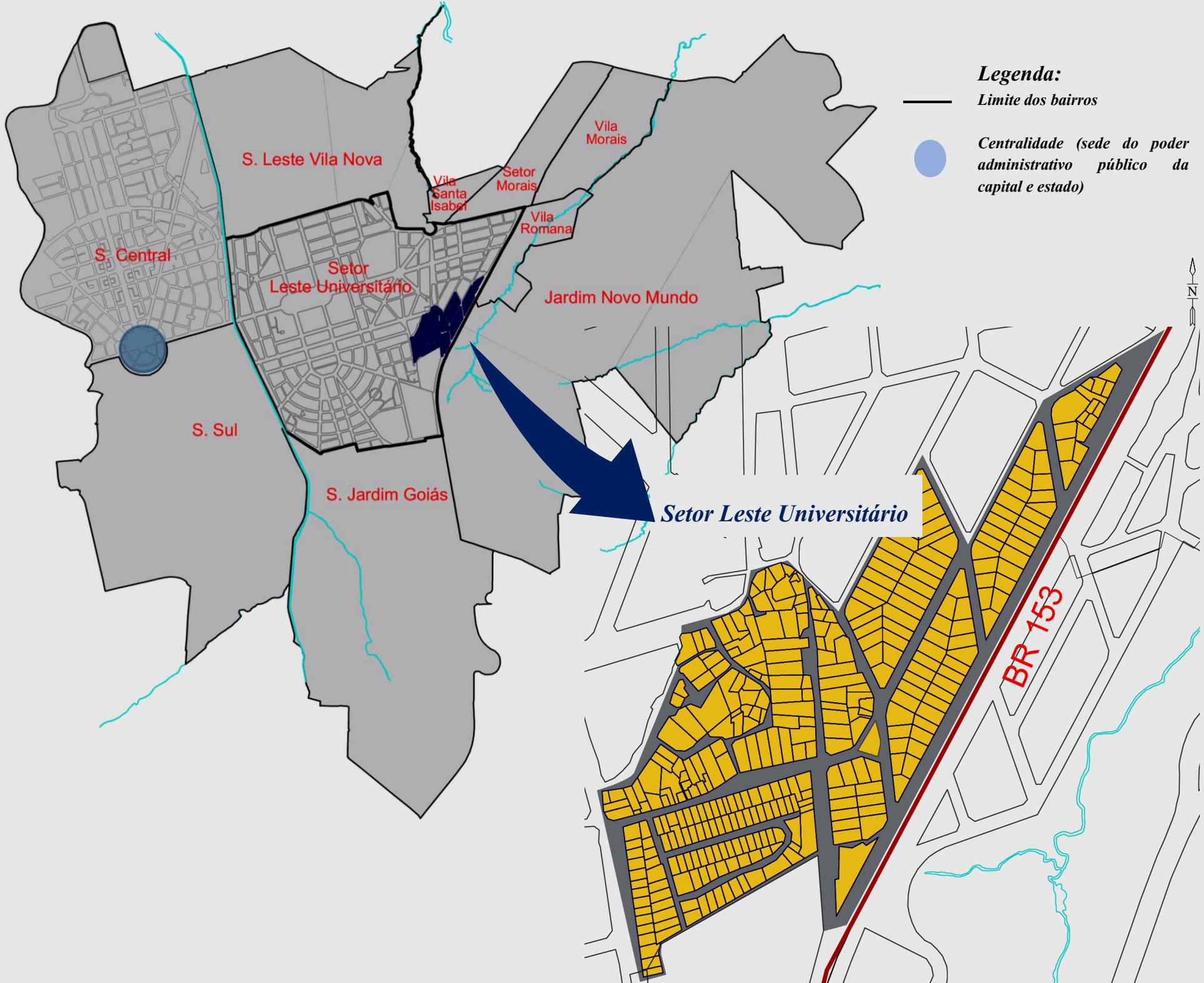
— Limite dos bairros

● Centralidade (sede do poder administrativo público da capital e estado)



Ele faz divisa com os bairros, Setor Central, Setor Sul, Jardim Novo Mundo, Jardim Goiás, Setor Leste Vila Nova, Vila Santa Isabel, Setor Morais e Vila Romana.





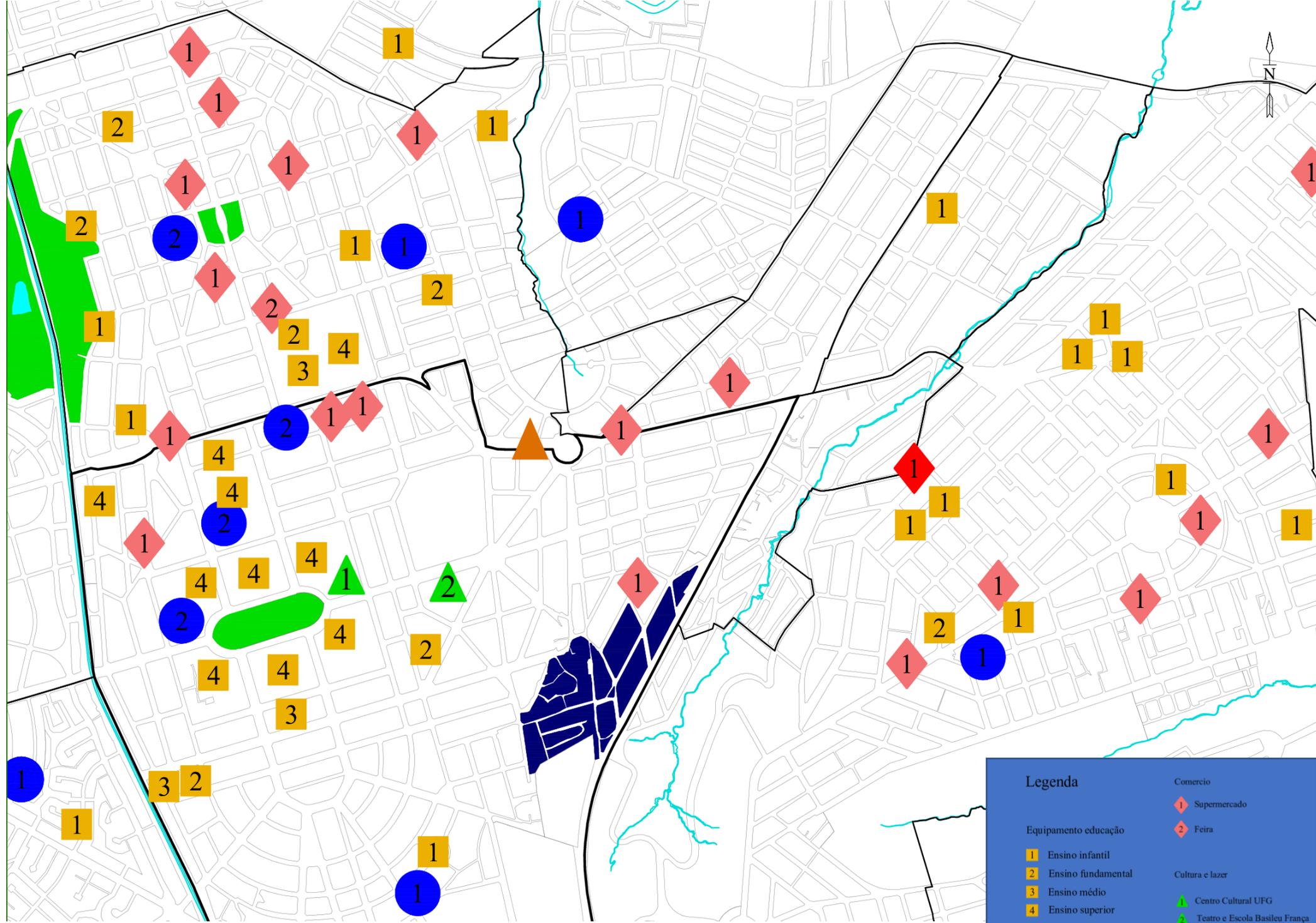
Legenda:

— Limite dos bairros

● Centralidade (sede do poder administrativo público da capital e estado)

Setor Leste Universitário

BR-153

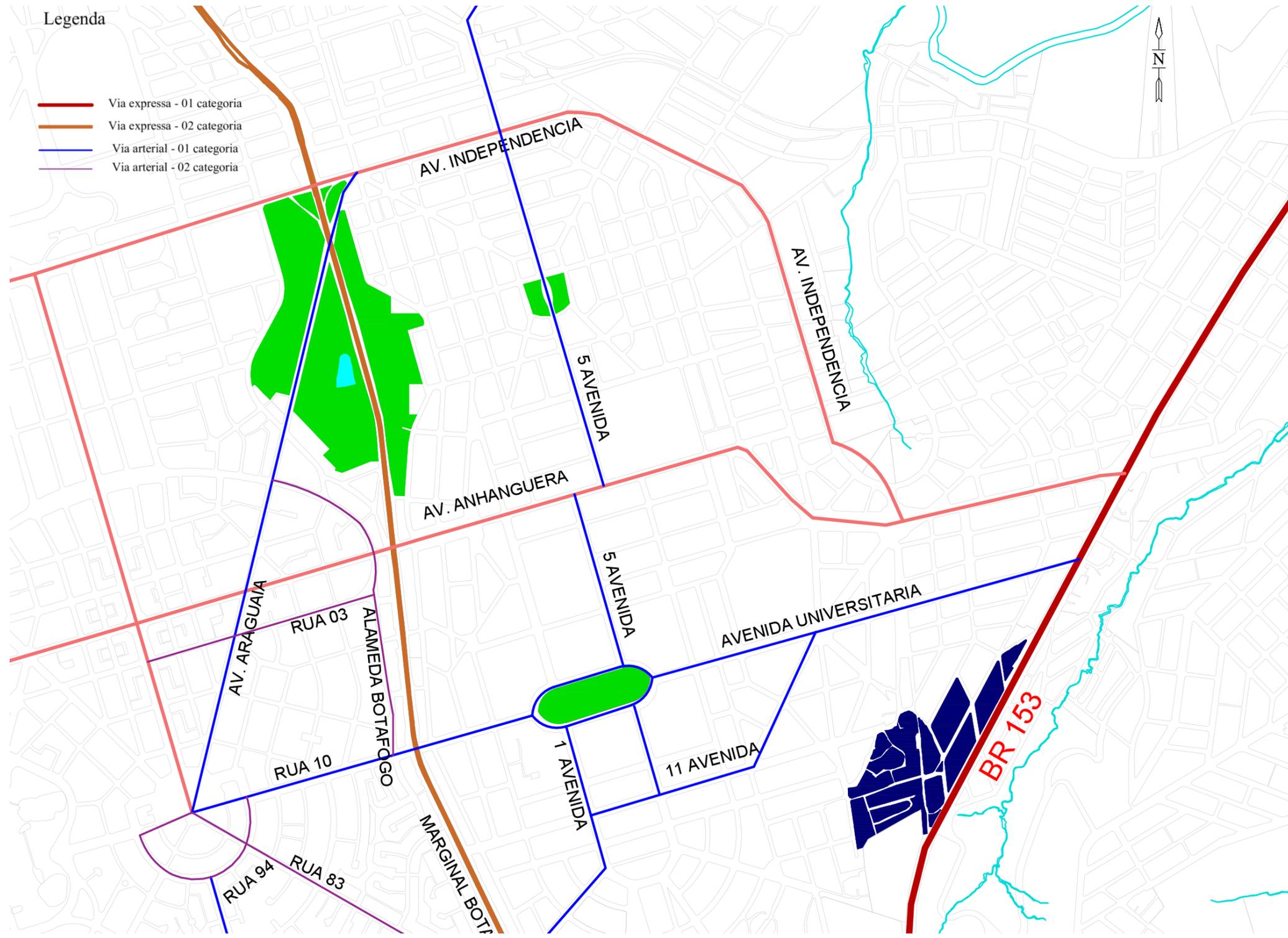


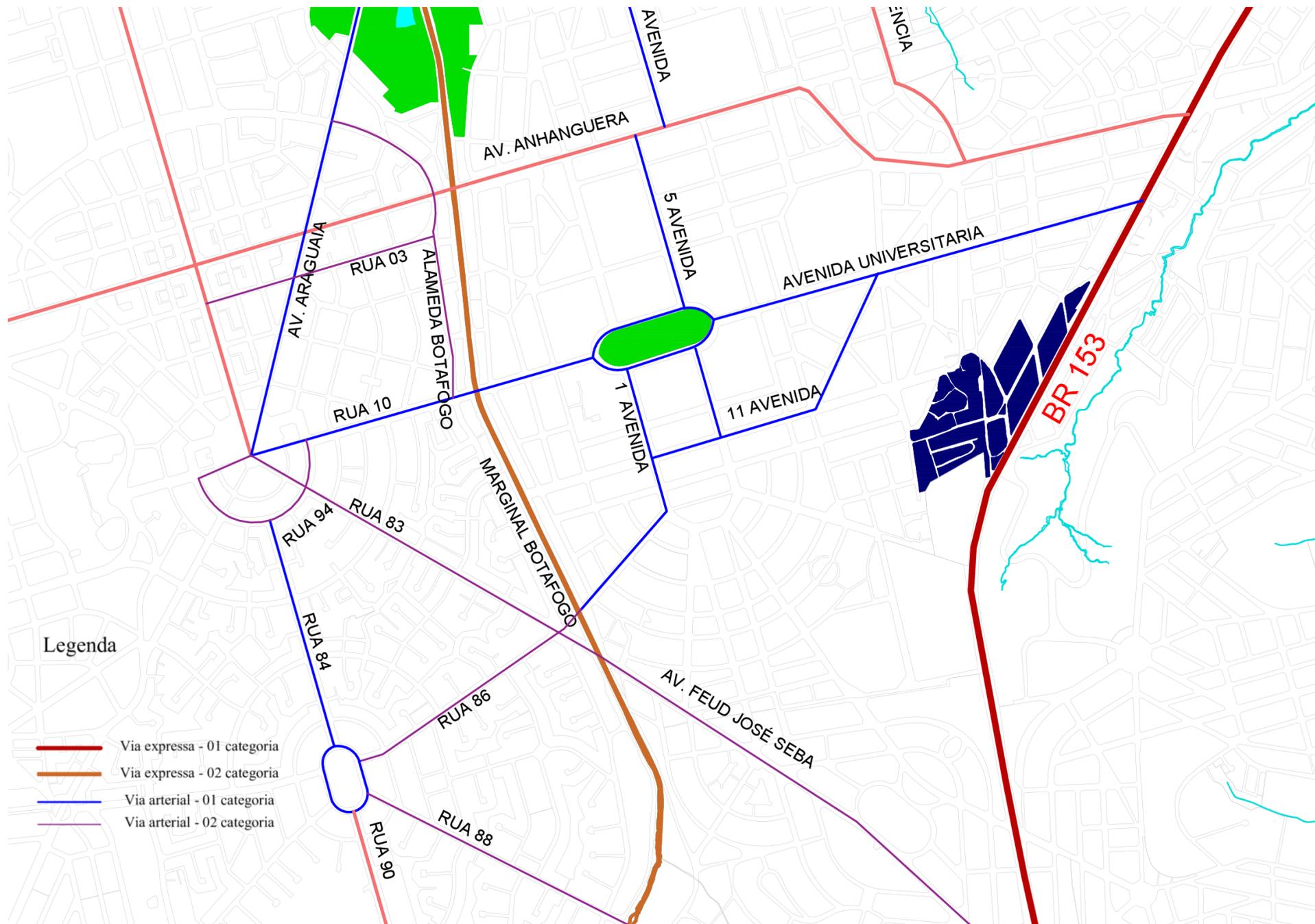
Legenda	
Equipamento educação	
1	Ensino infantil
2	Ensino fundamental
3	Ensino médio
4	Ensino superior
Equipamento saúde	
1	Centro de saúde
2	Hospital
Comercio	
1	Supermercado
2	Feira
Cultura e lazer	
▲	Centro Cultural UFG
▲	Teatro e Escola Basileu França
Transporte	
▲	Terminais



Legenda

- Via expressa - 01 categoria
- Via expressa - 02 categoria
- Via arterial - 01 categoria
- Via arterial - 02 categoria





A Arquitetura e Urbanismo possui a capacidade transformadora de um espaço, devolvendo a vivacidade e garantindo projetos e intervenções que tenham impacto positivo





Imagem 05 e 06 | Imagem área da Favela Quebra Caixote.
 Fonte: Google Earth

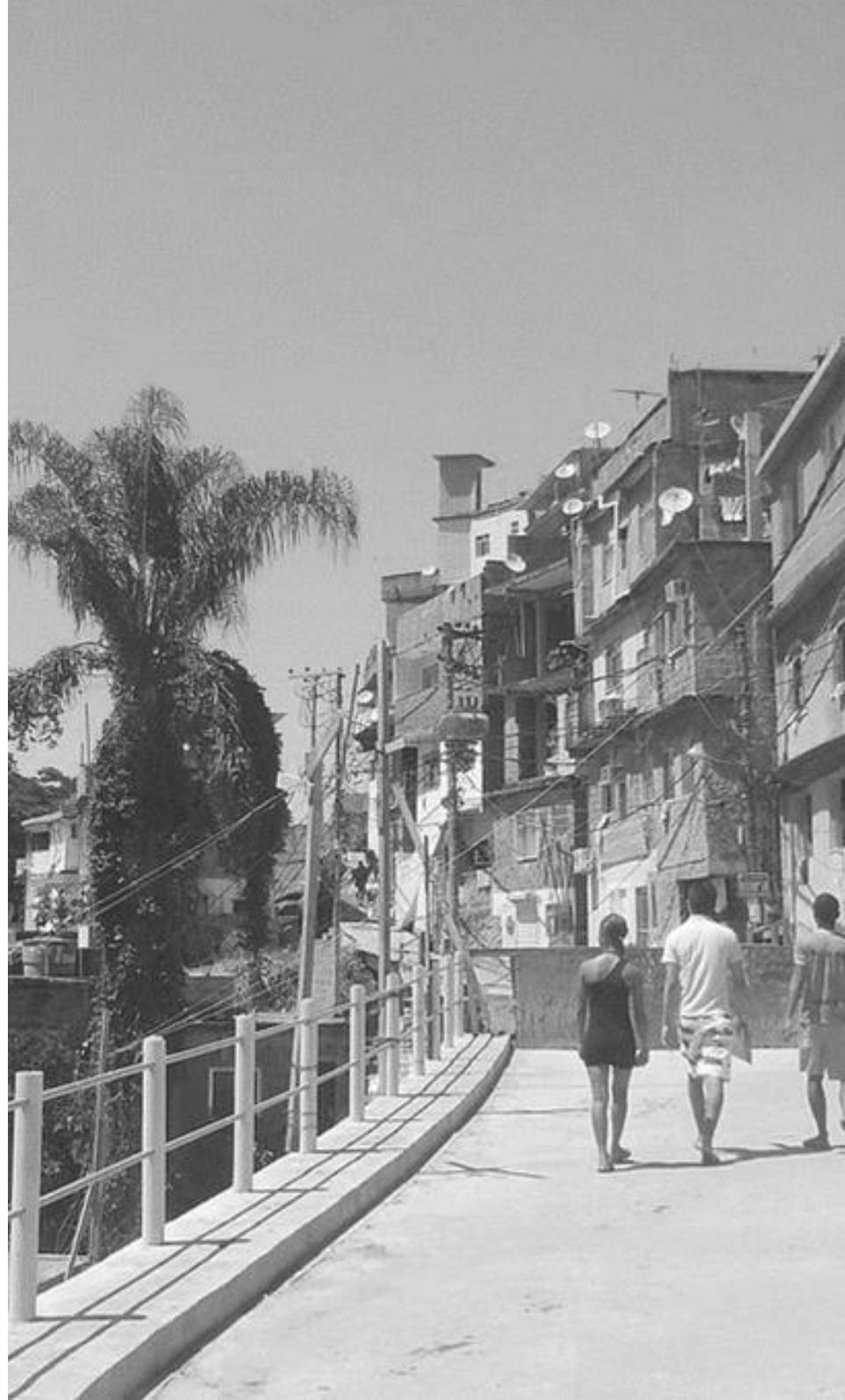
Mesmo sendo um aglomerado irregular, o Quebra Caixote possui rede de esgoto na maioria das residências, coleta de lixo, terminal próximo, grandes vias de escoamento lindeiras, infraestrutura asfáltica já consolidada (manutenção a desejar), rede elétrica, entre outros fatores.

Sua localização é outro grande atrativo, pois se estabeleceu próximo ao centro. Também é uma área que apresenta equipamentos próximos e infraestrutura básica consolidados, pontuando.

OS USUÁRIOS

Os usuários são cidadãos de baixa renda, e que se encontram em situação de vulnerabilidade social e financeira, que habitam na área do Quebra Caixote.

Os habitantes dessa área totalizavam 851 em 2011, devido a pandemia esses dados se defasaram, porém a mesma ainda é a maior de Goiânia, e estão distribuídos em 100 famílias, (dados coletados com a CUFA Goiás através telefonema), que possuem uma estrutura que varia entre baixo padrão construtivo ao precário .





POPULAÇÃO DO QUEBRA CAIXOTE

Os usuários são cidadãos de baixa renda, e que se encontram em situação de vulnerabilidade social e financeira, que habitam na área do Quebra Caixote.

Em 2011, a população total da área era de cerca de 851. Sendo a maior de Goiânia, e estão distribuídos em 252 domicílios que possuem uma estrutura que varia entre baixo padrão construtivo ao precário. Devido a pandemia os dados se encontram desatualizados.

Os dados mais recentes sobre a área, provém do CUFA Goiás (Central Única das Favelas), que possui sede em Goiânia e atende diversas cidades do estado.

O CUFA realiza um trabalho em campo que permite a captação de dados, que são reunidos pelos representantes de cada região e repassados a sede, e são lançados no sistema.

O CUFA foi criado a 20 anos e possui diversos objetivos que promovem a cultura, arte, lazer, igualdade, esporte, empreendedorismo, solidariedade entre outros tantos que de forma integrada buscam combater a desigualdade.

Atualmente o CUFA contabiliza 100 famílias no Quebra Caixote, e segundo os registros, a média é de que cada família possua de 4 a 5 integrantes. O resultado é um número entre 400/500 habitantes na região.



EVOLUÇÃO NA OCUPAÇÃO DO QUEBRA CAIXOTE

Imagens de satélite

O comparativo entre as imagens fornecem a percepção na evolução da área do Quebra Caixote, e suas modificações morfológicas.

Nota-se a evolução no traçado do aglomerado, assim como sua ocupação.

2009

2012

2022



ESTUDOS DE REFERÊNCIA





05



1 CASA PARA TODOS

DORTHEAVEJ RESIDENCE

Local: Copenhague, Dinamarca

Ano: 2018

Arquitetos/ escritório: BIG- Bjarke Iglels Group

Área: 6800 m²

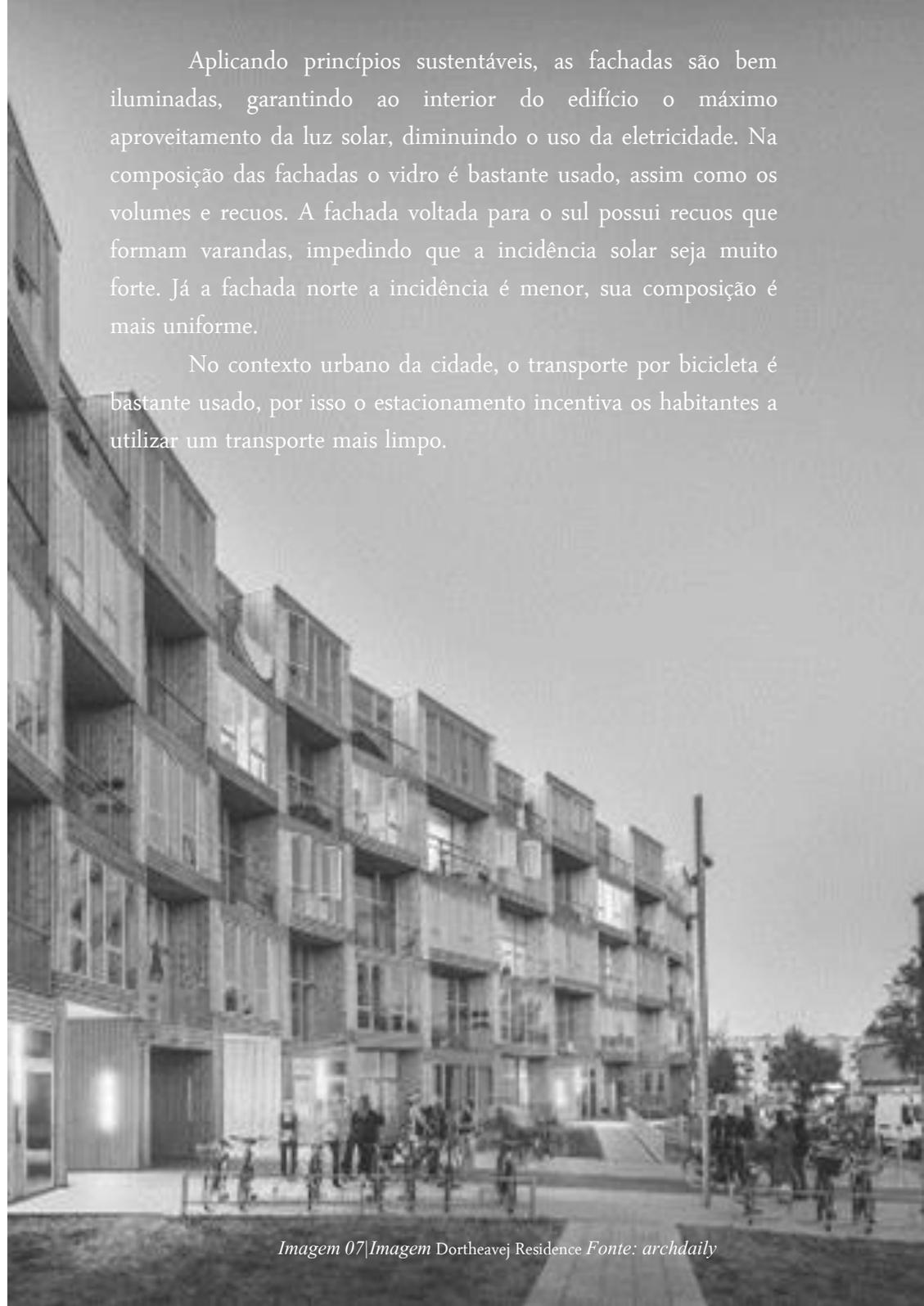
Com uma forma circular e modulado, o edifício está implantado na zona noroeste da cidade de Copenhague. O escritório BIG no ano de 2013 pela associação dinamarquesa de habitação social, a Lajerbo. Assim como nos demais projetos com a temática social, o orçamento é sempre um item a ser seguido de forma rigorosa. Aliar uma qualidade espacial para as unidades habitacionais e atender ao orçamento rigoroso foi com certeza um desafio.

O edifício está localizado em uma área que possui a presença massiva de armazéns, oficinas e edifícios industriais das décadas de 30 e 50.

Outra necessidade a ser suprida pelo projeto, foram os espaços públicos tão urgentes na área. Por isso, os passeios públicos integrados com áreas verdes promovem uma nova praça pública, proporcionando a liberdade para que os transeuntes atravessem a praça até alcançar um jardim posterior.

Aplicando princípios sustentáveis, as fachadas são bem iluminadas, garantindo ao interior do edifício o máximo aproveitamento da luz solar, diminuindo o uso da eletricidade. Na composição das fachadas o vidro é bastante usado, assim como os volumes e recuos. A fachada voltada para o sul possui recuos que formam varandas, impedindo que a incidência solar seja muito forte. Já a fachada norte a incidência é menor, sua composição é mais uniforme.

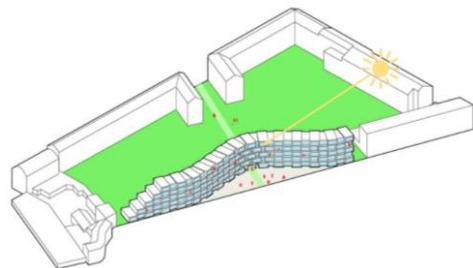
No contexto urbano da cidade, o transporte por bicicleta é bastante usado, por isso o estacionamento incentiva os habitantes a utilizar um transporte mais limpo.



Cada unidade habitacional corresponde a um módulo e na composição da fachada esses módulos foram deslocados formando o jogo de recuos.

A modulação é bastante utilizada nas soluções de habitação de interesse social e o motivo ocorre devido a facilidade estrutural que garante sobretudo estruturas mais eficientes e econômicas, além disso, a modulação facilita uma infinidade de composições diferentes e possibilita inúmeras variações de arranjo.

Na casa para todos, Dortheavej Residence, observamos que os módulos se repetem, formando uma fachada dinâmica, mas ao mesmo tempo solucionando a questão estrutural.



A ventilação cruzada é uma das soluções que garantem ao edifício maior aproveitamento dos ventos dominantes da região. Tanto a ventilação cruzada quanto a iluminação natural são soluções ambientalmente limpas, no qual fará parte da composição projetual das habitações.

A ventilação cruzada e a modulação das habitações são pontos apresentados no estudo de caso, e que serão levados em consideração para a concepção projetual do presente trabalho.



Imagem 06, 07 e 08 | Imagem Dortheavej Residence Fonte: *archdaily*



RESIDENCIAL PARQUE NOVO SANTO AMARO V

Arquitetos: Vigliecca e Associados

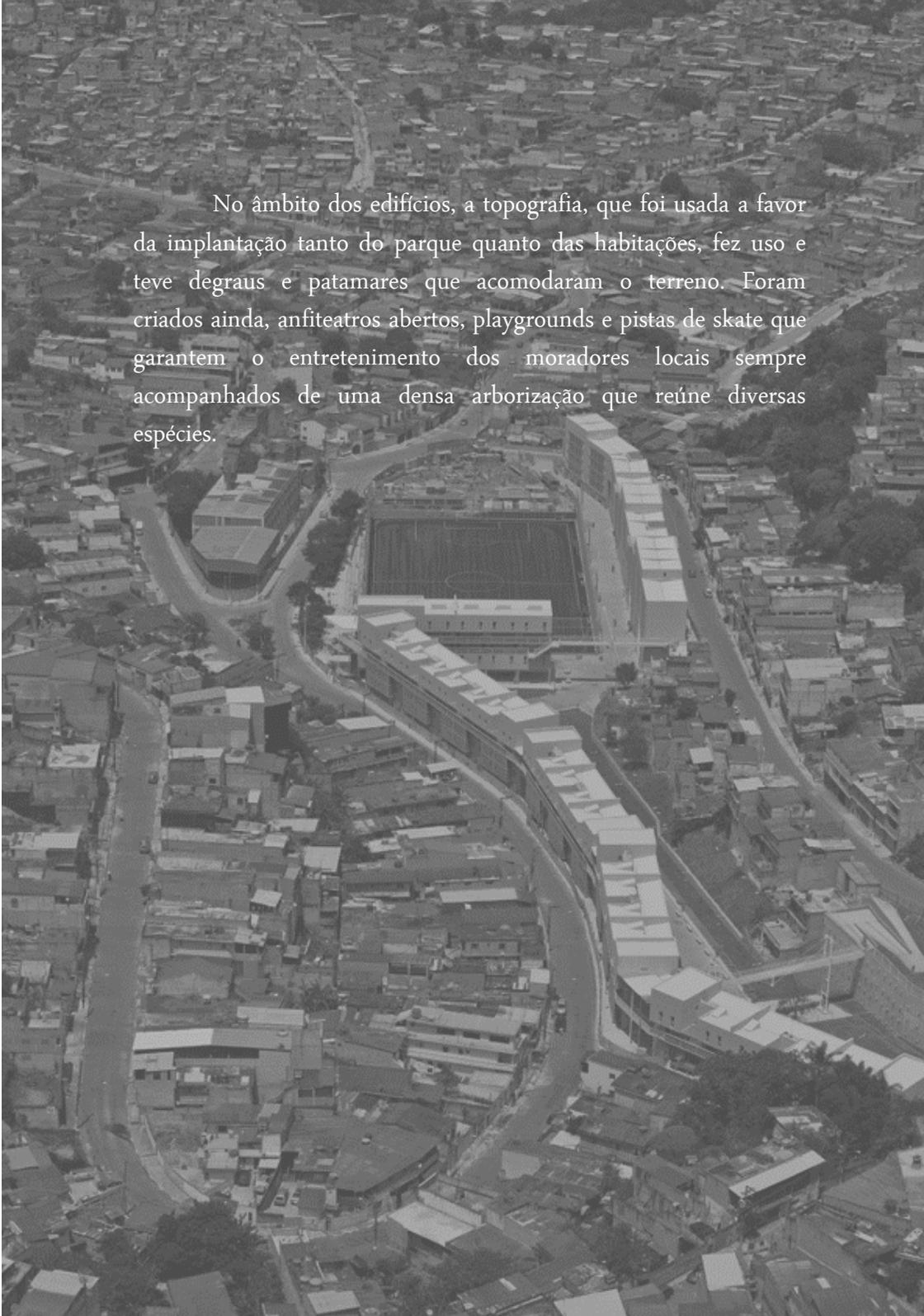
Localização: Rua Zâmbia-Parque Independência, São Paulo - SP

Área: 13.000 metros quadrados

Ano do projeto: 2012

O projeto que está localizado na zona sul de São Paulo, tem sua área próxima à mananciais da represa de Guarapiranga e caracteriza-se como uma região no fundo do vale com curso d'água central e encostas laterais, com topografia apresentando bastante declividade. O entorno do terreno é ocupado totalmente por construções precárias. O córrego local recebe resíduos e esgoto das residências em seu curso. As matas e a vegetação locais foram degradadas e extintas pelas ocupações irregulares. A topografia que é acidentada, proporcionou aos arquitetos o aproveitamento em prol da implantação dos espaços de convivência do projeto.

Para resgatar o valor da água, ao longo do eixo central do rio, áreas de vegetação foram plantadas. Essa área, possui um eixo entorno do rio que se caracterizou em um parque linear de uso público. Esse parque, foi importantíssimo para o resgate de valores e sentimento dos moradores locais. Foram criados pontos de atração como campo de futebol, clube, a associação de moradores e a Escola Estadual José Porphyrrio da Paz.



No âmbito dos edifícios, a topografia, que foi usada a favor da implantação tanto do parque quanto das habitações, fez uso e teve degraus e patamares que acomodaram o terreno. Foram criados ainda, anfiteatros abertos, playgrounds e pistas de skate que garantem o entretenimento dos moradores locais sempre acompanhados de uma densa arborização que reúne diversas espécies.

No fundo do vale, longitudinalmente, a área do parque foi implantada uma via destinada a veículos de manutenção e outras utilidades dentro do parque.

As habitações criadas para atender a demanda das famílias locais, se consolidou em 200 unidades de várias tipologias. Os prédios construídos variam de 5 a 7 andares que possuem opções adaptadas para pessoas com dificuldade na locomoção.

No Residencial Parque Santo Amaro V, observamos que as áreas verdes são bastante presentes, juntamente com áreas de lazer. Mesmo com uma topografia acidentada, o conjunto aproveita essa característica para a implantação dos espaços voltados para o lazer.

Trazendo tudo isso para a realidade do Quebra Caixote, é nítida a escassez de áreas verdes e áreas para lazer e recreação próximas, ou mesmo inseridas na área. Propõe-se também que o entorno das habitações também deve ser transformado, pois é importante que para fora da moradia, o usuário tenha acesso a locais que ofereçam qualidade de vida e recreação.

Assim como no Residencial Parque Novo Santo Amaro V, o projeto a ser proposto para as habitações no Quebra Caixote, buscará dotar o seu entorno de locais de lazer e áreas verdes, trazendo mais vivacidade e qualidade de vida para o lugar e seus habitantes.



Imagem 10, 11 e 12 | Imagem Parque Santo Amaro V
Fonte: : archdaily



CONJUNTO HABITACIONAL ARAVENA

Arquitetos: Alejandro Aravena, ELEMENTAL

Área: 5000 m²

Ano: 2003

Para abrigar cerca de 100 famílias, que ocupavam no terreno de forma ilegal a obra de Aravena foi implantada na cidade de Iquique, no deserto do Chile. O conjunto habitacional possui a possibilidade de expansão de sua planta tipo utilizada por Aravena em outros projetos. A modulação é uma característica forte e garante a possibilidade de construção de futuros cômodos. Isso só é possível após analisar a dinâmica das famílias dessa região. É comum que pessoas mais carentes construam "puxadinhos" para abrigar futuros moradores, e prevendo tal acontecimento, Alejandro Aravena se antecipa na decisão projetual.

A edificação é um sobradinho e sua estética é composta por materiais aparentes, predominando o uso de blocos cimentícios como acabamento exterior.

A planta é modulada, o que garante a eficiência estrutural da edificação. As janelas são amplas, o que garante iluminação e uma boa ventilação dentro da edificação.



A ideia de vila predomina no conjunto. Podemos perceber que a apropriação conseguida através das habitação transformaram o cotidiano de seus habitantes. Tal fato possibilita que seus habitantes vivam de forma digna com qualidade de vida.

Para a proposta do presente trabalho, devolver a qualidade de vida a comunidade, apropriando do local. Assim como o projeto se apropria e devolve a vitalidade e criando uma identidade local será levado em consideração no desenvolvimento do projeto.



Imagem 13 , 14 e 15|Imagem Quinta Monroy
Fonte: : archdaily

0

PROJETO





06



A PROPOSTA:

Como parte da proposta, algumas intervenções locais será realizada, para garantir que a implantação das edificações seja eficiente. Para que as edificações sejam construídas, parte da população de uma área será retirada, e direcionados a locais seguros.

Para se trabalhar com habitação de interesse social, promove-se diversas limitações financeiras. Porém, a arquitetura é capaz de propor soluções funcionais com qualidade estética, eficiência e baixo custo.

A questão estrutural é de suma importância, pois deve ser o mais eficiente possível e possuir baixo custo. Para isso, a modulação é uma ótima solução tanto estrutural como também para as diversas possibilidades de agenciamento.

O projeto habitacional será um conjunto edificado, contando com pilotis e dois pavimentos superiores. O intuito desse projeto é atender ao máximo as características familiares diversas da população local. E será trabalhado duas tipologias de planta, um com 2 quartos e outra com 3.

A cultura local, herança das tradições goianas, mostra a individualidade dos moradores em relação ao ato de morar. A cultura regional possui traços bastantes individuais, que sempre estiveram presentes na estrutura social. Por tanto, atender as características culturais dos usuários também é uma forma de garantir conforto, segurança e satisfação.



Escola: 1/5000

Observamos no traçado urbano atual da área do Quebra Caixote alguns problemas que corroboram para que o local tenha histórico de insalubridade, desigualdade e violência:

- Falta de permeabilidade na área
- Lotes com distribuição ruim
- Becos e vielas
- Calçadas em péssima qualidade
- Ruas sem saídas e casas sem acesso adequado
- Ruas tortuosas, facilitando zonas perigosas
- Lotes sem permeabilidade
- Difícil acesso
- Segregação



Imagem 14|Imagem área do Quebra Caixote

Fonte: o popular



Imagem 14|Imagem área do Quebra Caixote

Fonte: o popular

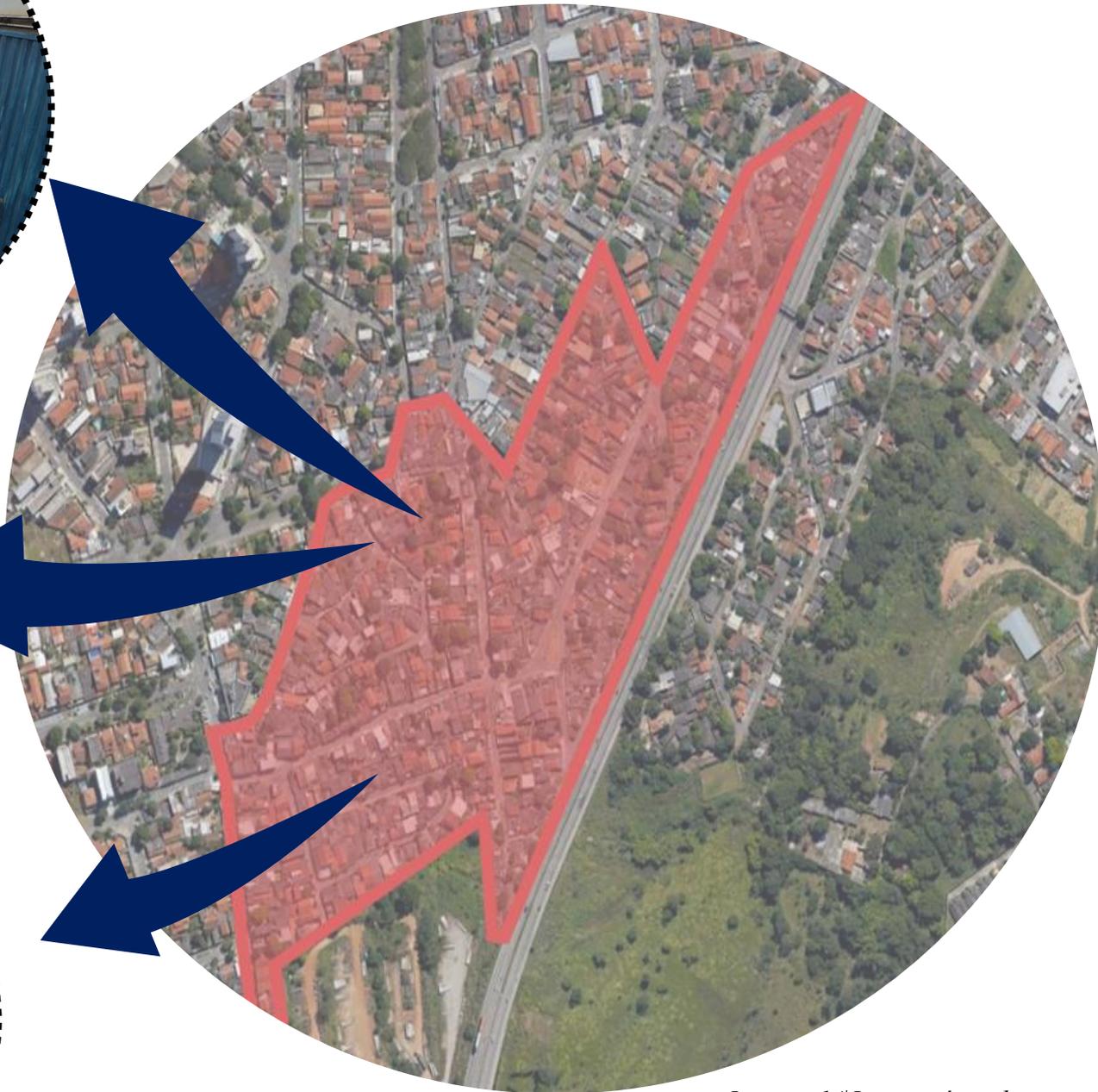


Imagem 01

Imagem 02

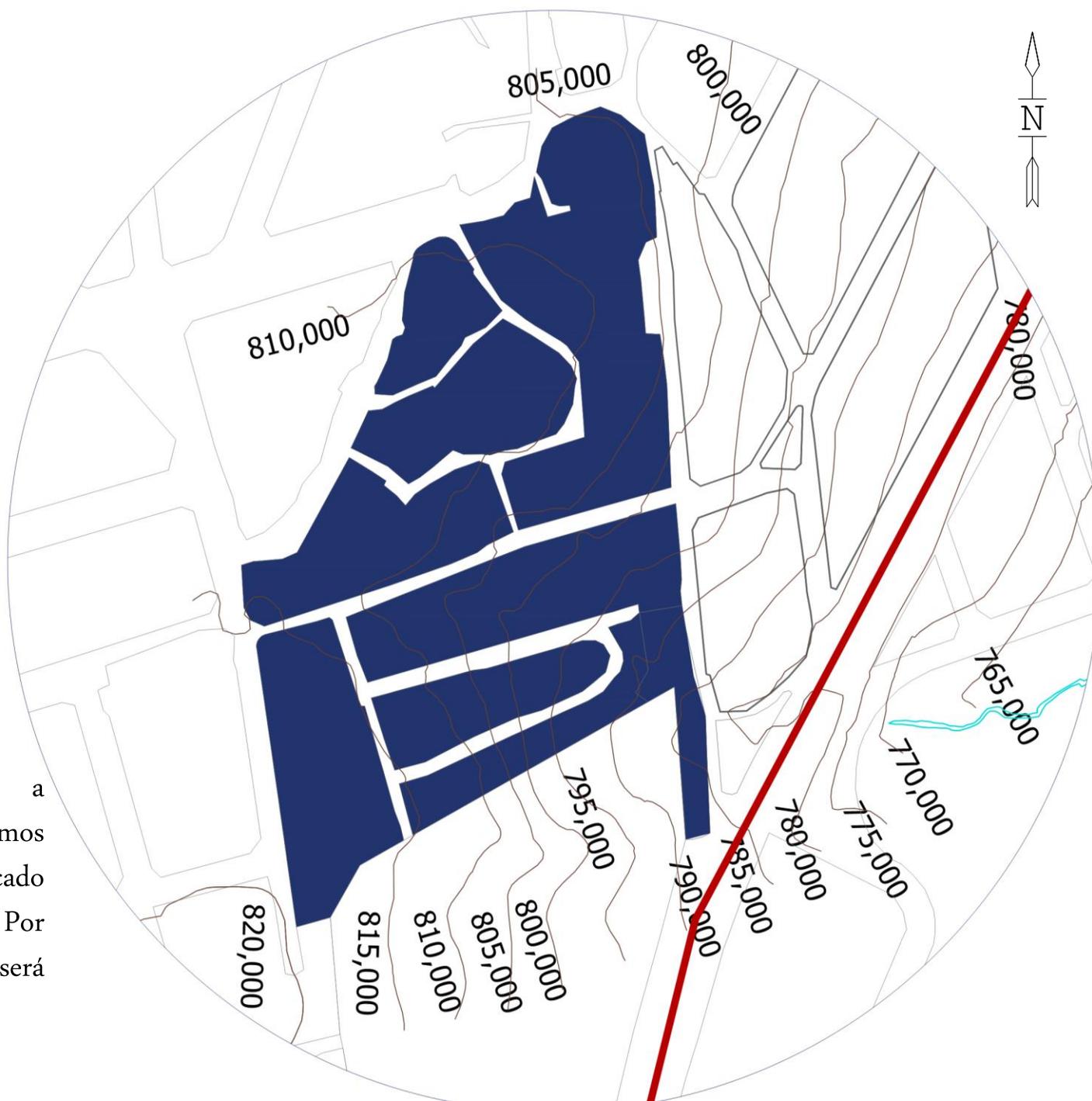
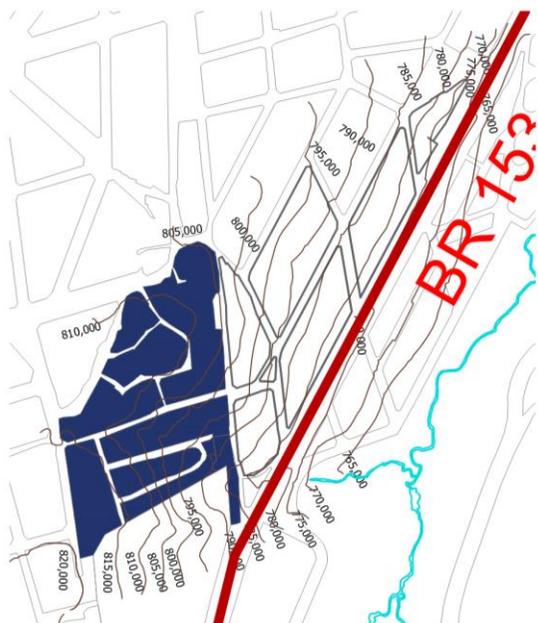


Imagem 03

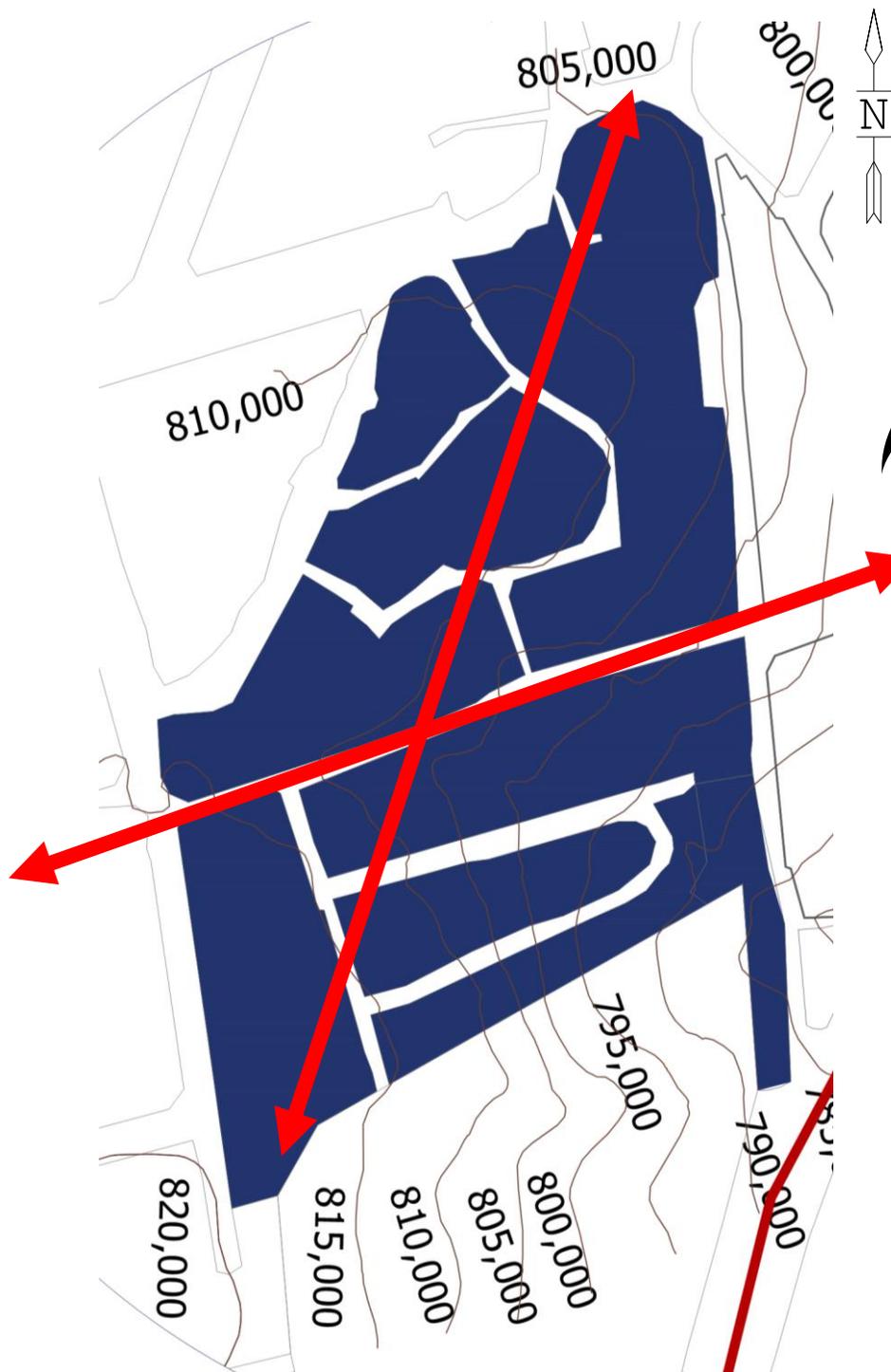


*Imagem 01,02 e 3|Imagem área da Favela Quebra Caixote
Fonte: Google Earth*

*Imagem 14|Imagem área da Favela Quebra Caixote
Fonte: Google Earth*



No Quebra Caixote, a sudoeste da área observamos algumas quadras cujo o traçado urbano é mais problemático. Por esse fato a intervenção será realizada nessas quadras.



Área atual:

- Ruas tortuosas
- Pouca permeabilidade
- Becos e vielas
- Área segregada
- Casas sem acesso direto com a rua

Proposta:

- Criação de dois eixos de permeabilidade
- Diminuir número de ruas
- Extinguir vielas e becos
- Aumentar permeabilidade, facilitando o fluxo
- Quadras maiores para receber habitações e equipamentos
- Ampliação e adaptação das vias no entorno da área

Proposta:

- Vias adequadas
- Maior permeabilidade e facilidade em acessar a área
- Quadras amplas
- Quantidade de vias menor
- Conexão com as demais áreas do entorno

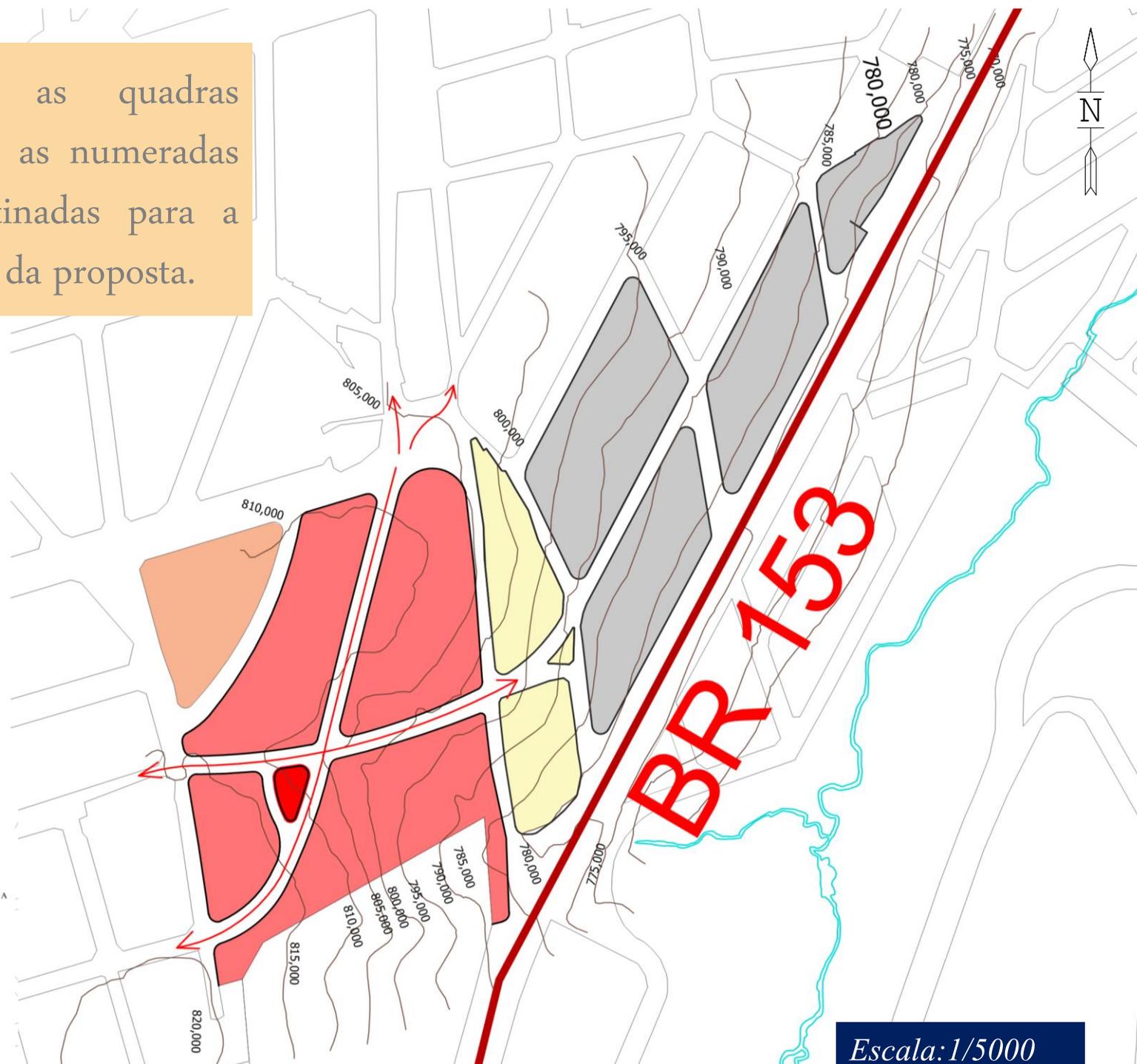




Dentre as quadras modificadas, as numeradas são as destinadas para a implantação da proposta.

Legenda

-  QUADRAS MODIFICADAS
-  QUADRA QUE NÃO PERTENCE A ÁREA- mas tiveram alteração
-  QUADRAS QUE TIVERAM PEQUENAS ALTERAÇÕES
-  QUADRAS NÃO ALTERADAS -PERTENCENTES A ÁREA



Escala: 1/5000

O PROJETO

O projeto possui duas grandes etapas:

1| Intervenção urbana- adequação de vias, remoção de habitações, setorização na área existente;

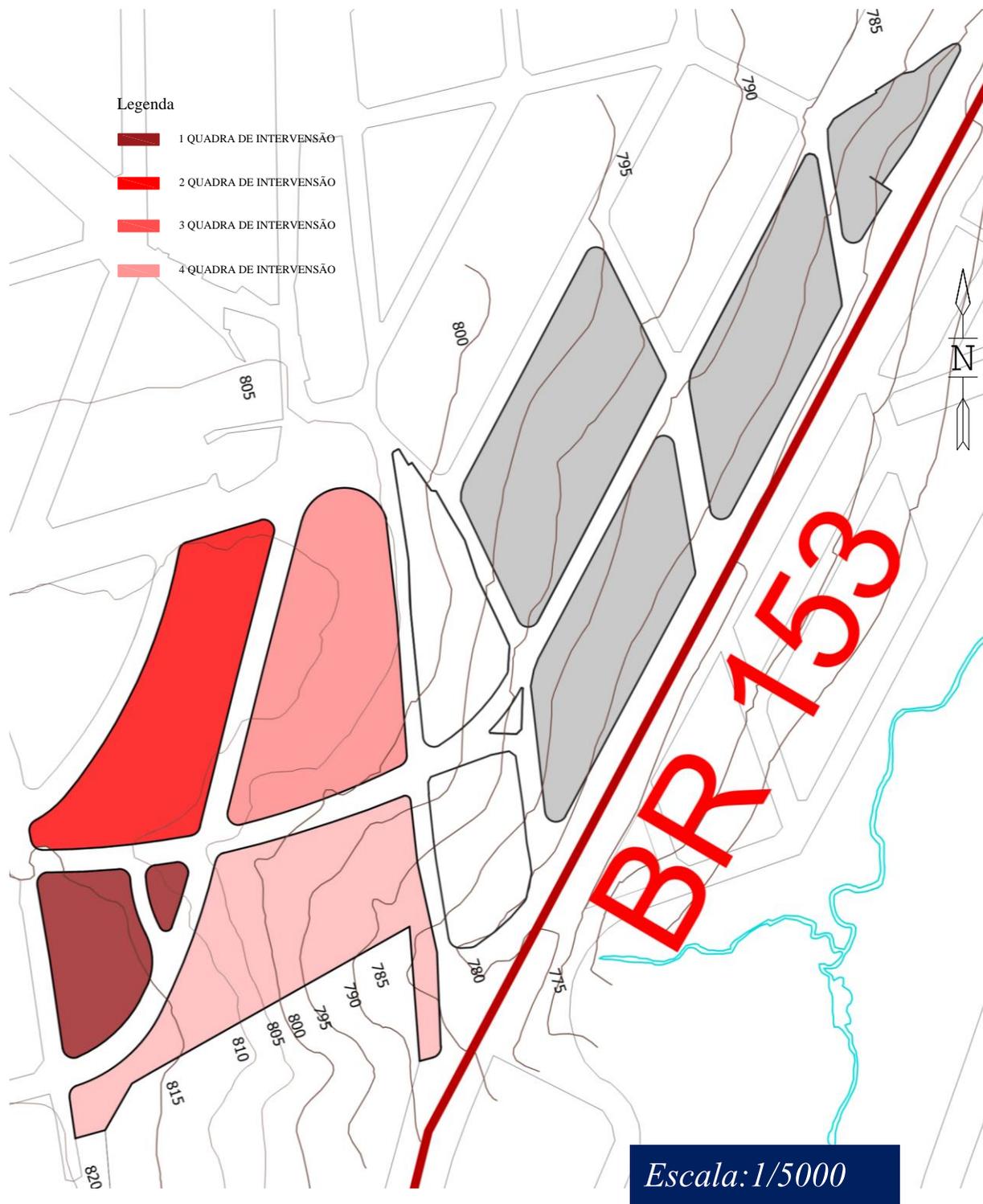
2| Edificações- proposta de habitações em fitas, com 4 pavimentos.

ETAPAS:

Para a execução do projeto é necessário um remanejamento populacional.

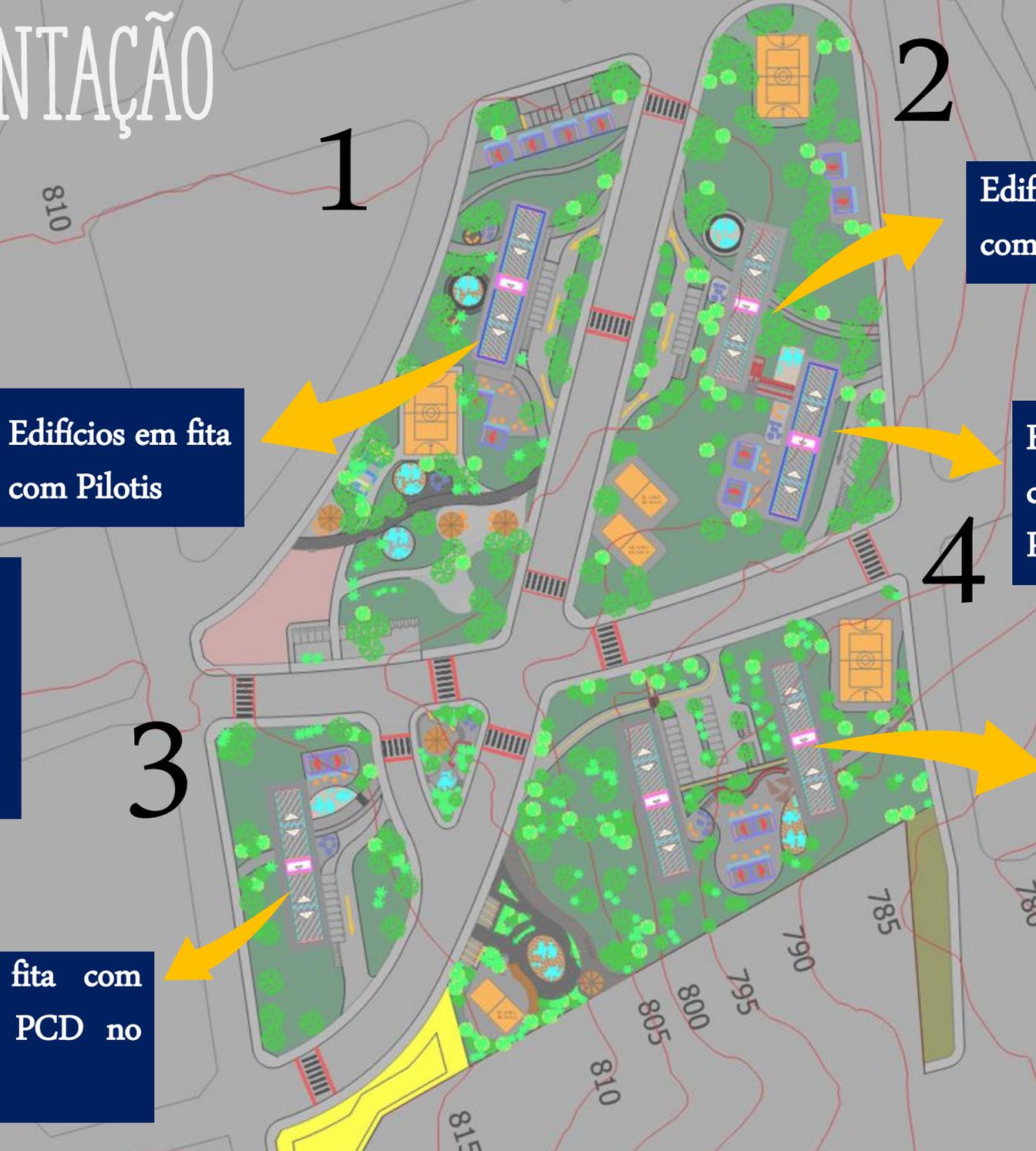
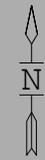
Para isso, o primeiro remanejamento acontecerá na menor quadra, é assim que as habitações forem executadas, a população remanejada de seus antigos domicílios deram locadas nas novas unidades.

A população retirada do local, deve se abrigar em casas de aluguel ou moradias designadas por meios governamentais.





IMPLANTAÇÃO GERAL



Edifícios em fita com Pilotis

Edifícios em fita com Pilotis

Edifícios em fita com apartamentos/PCD no térreo

Edifícios em fita com Pilotis intermediário

Edifícios em fita com apartamentos/PCD no térreo

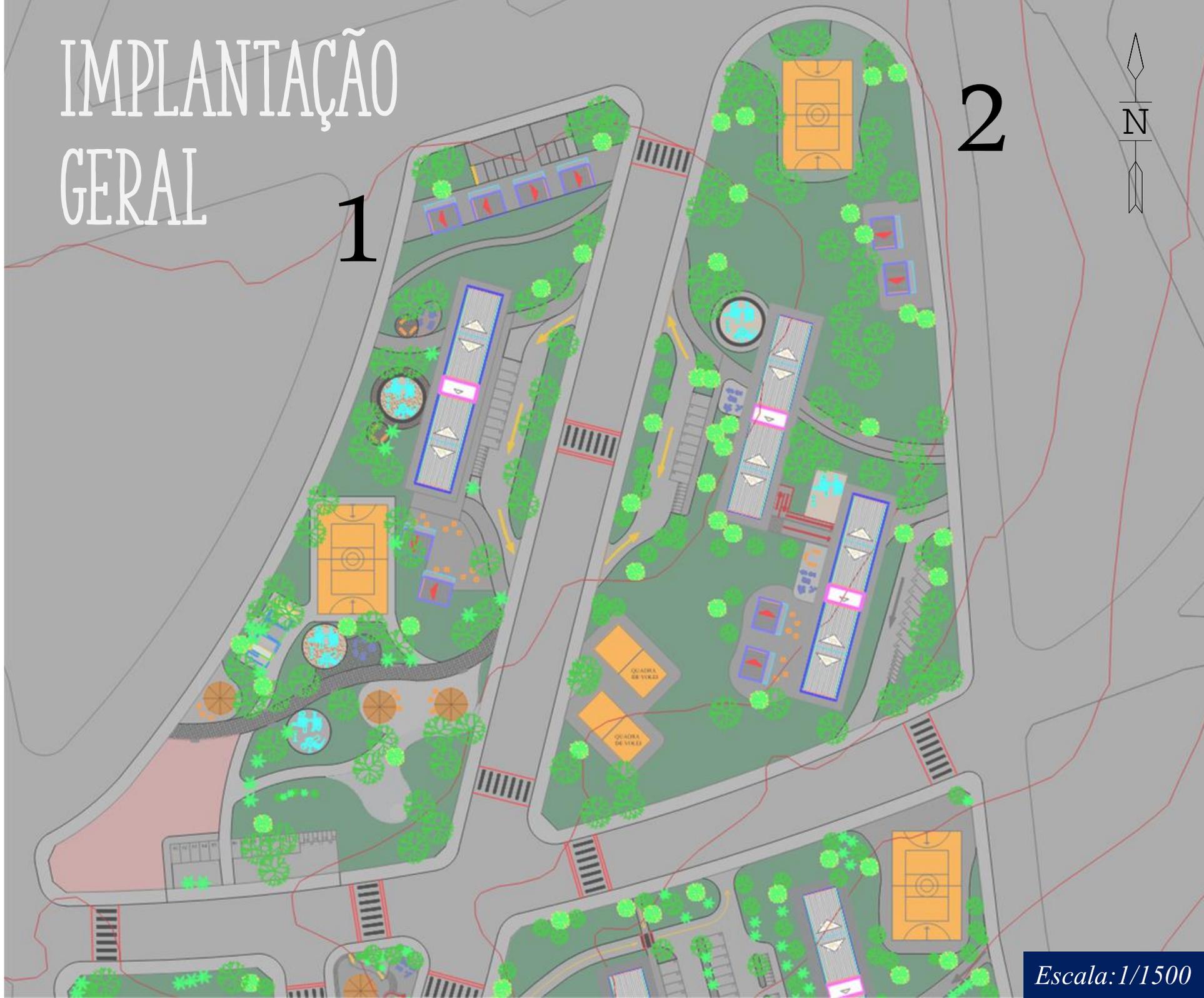
LEGENDA:

- COMERCIO
- EDUCAÇÃO
- HORTA COM.

IMPLANTAÇÃO GERAL

1

2

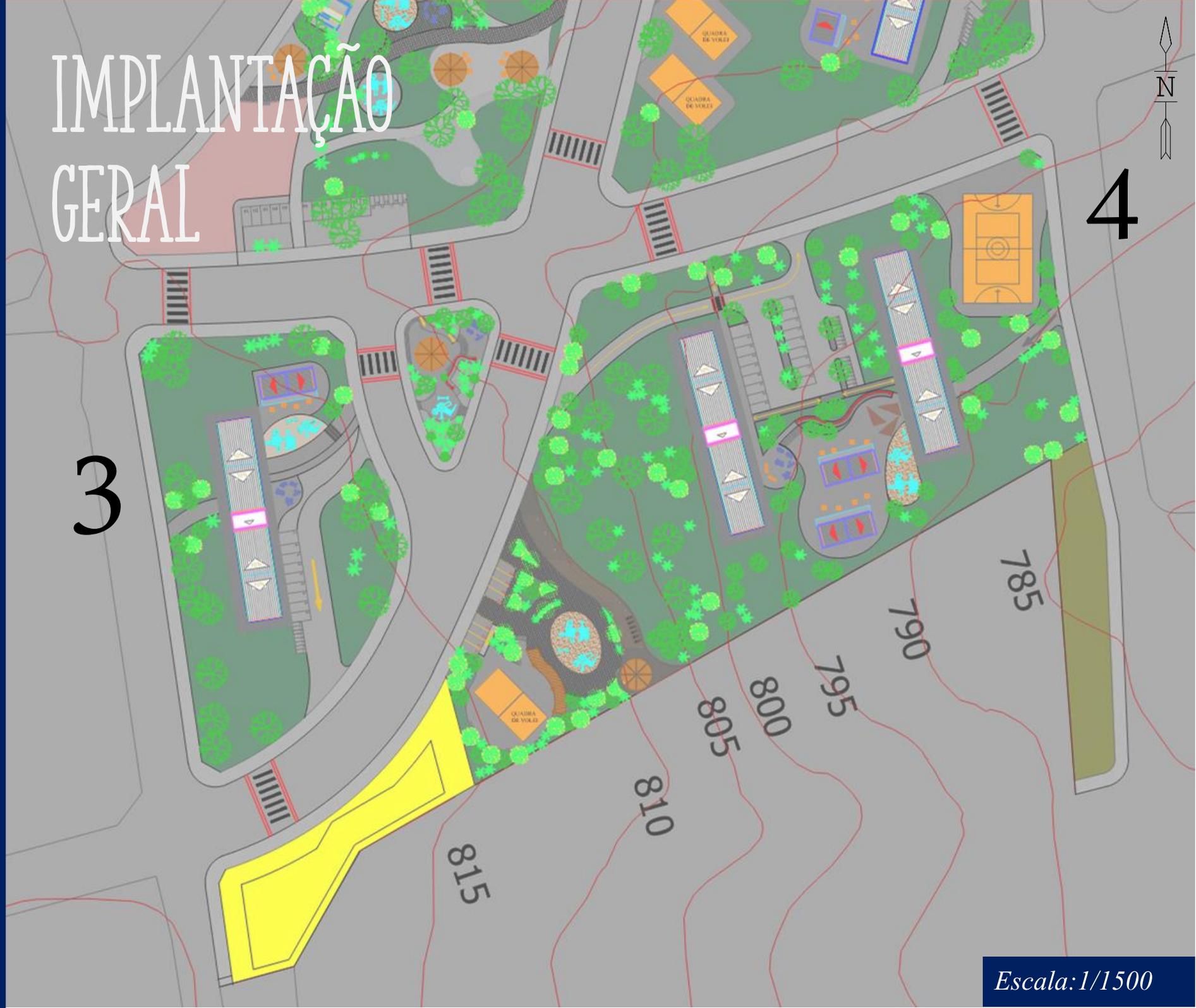


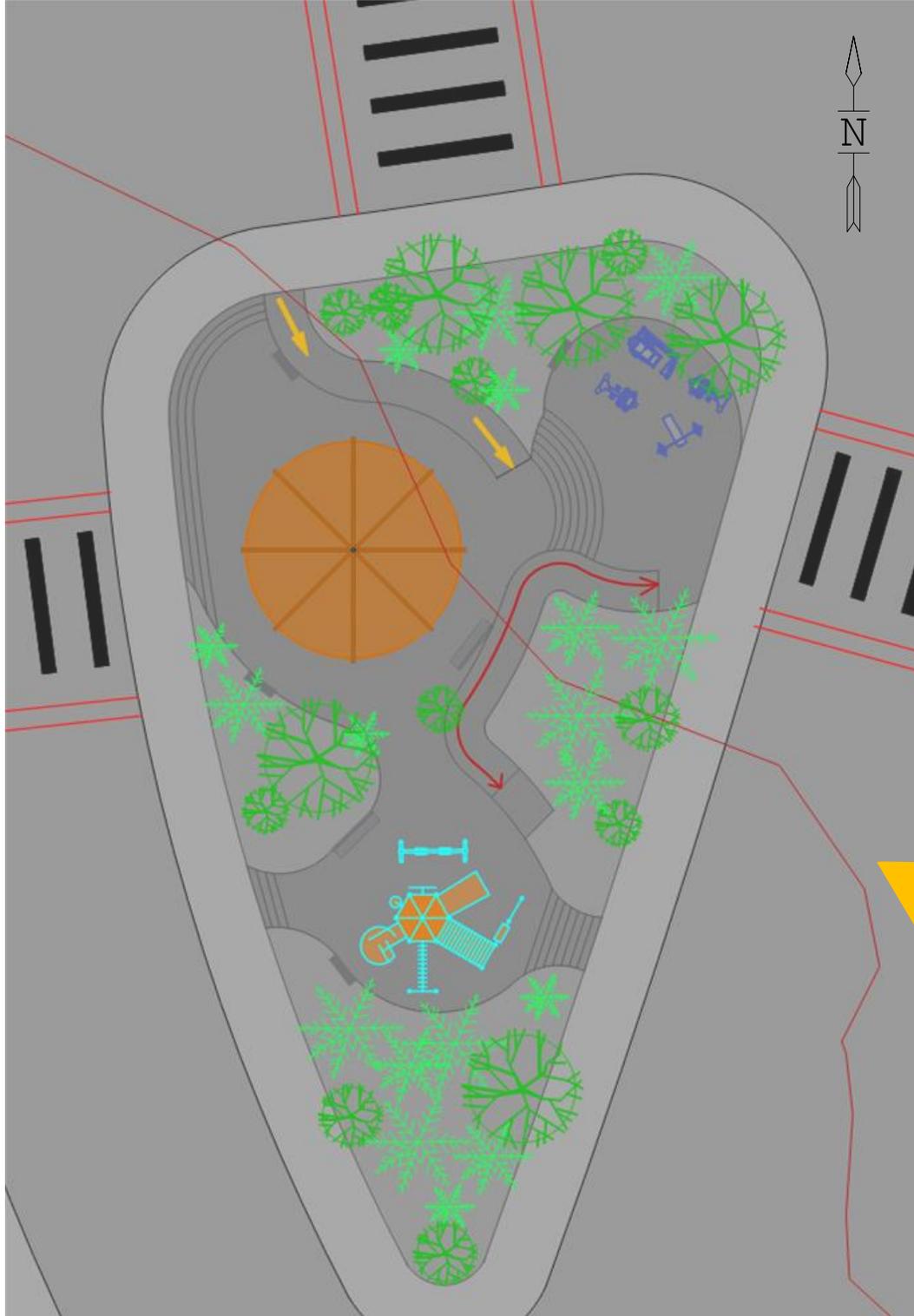


IMPLANTAÇÃO GERAL

3

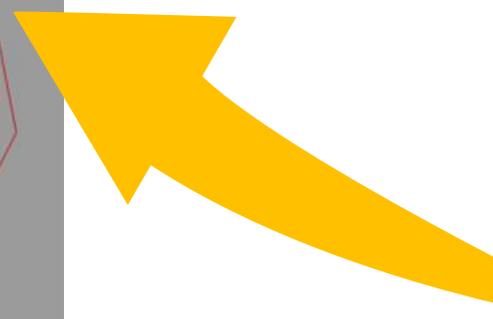
4





IMPLANTAÇÃO GERAL

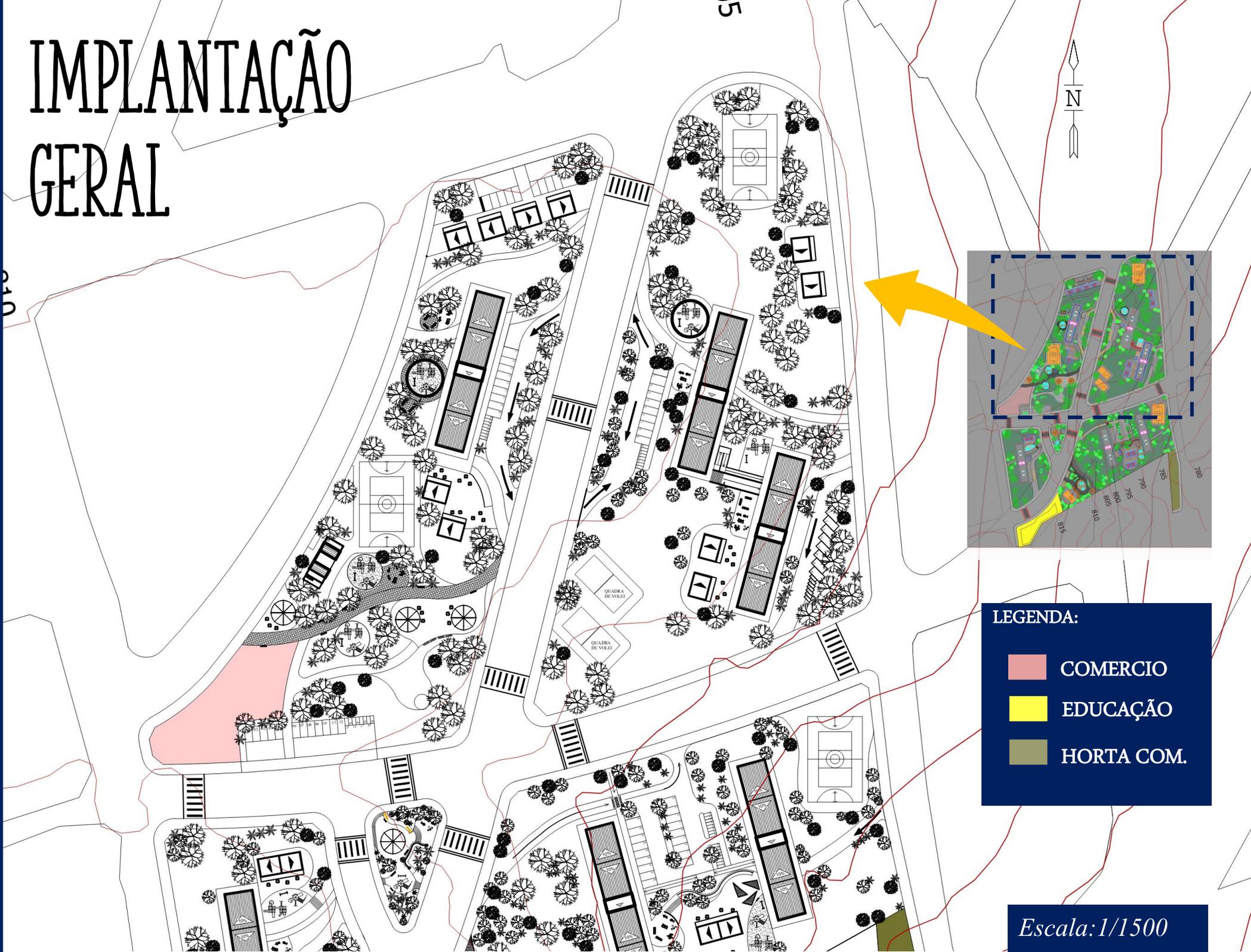
37



Escala: 1/250



IMPLANTAÇÃO GERAL

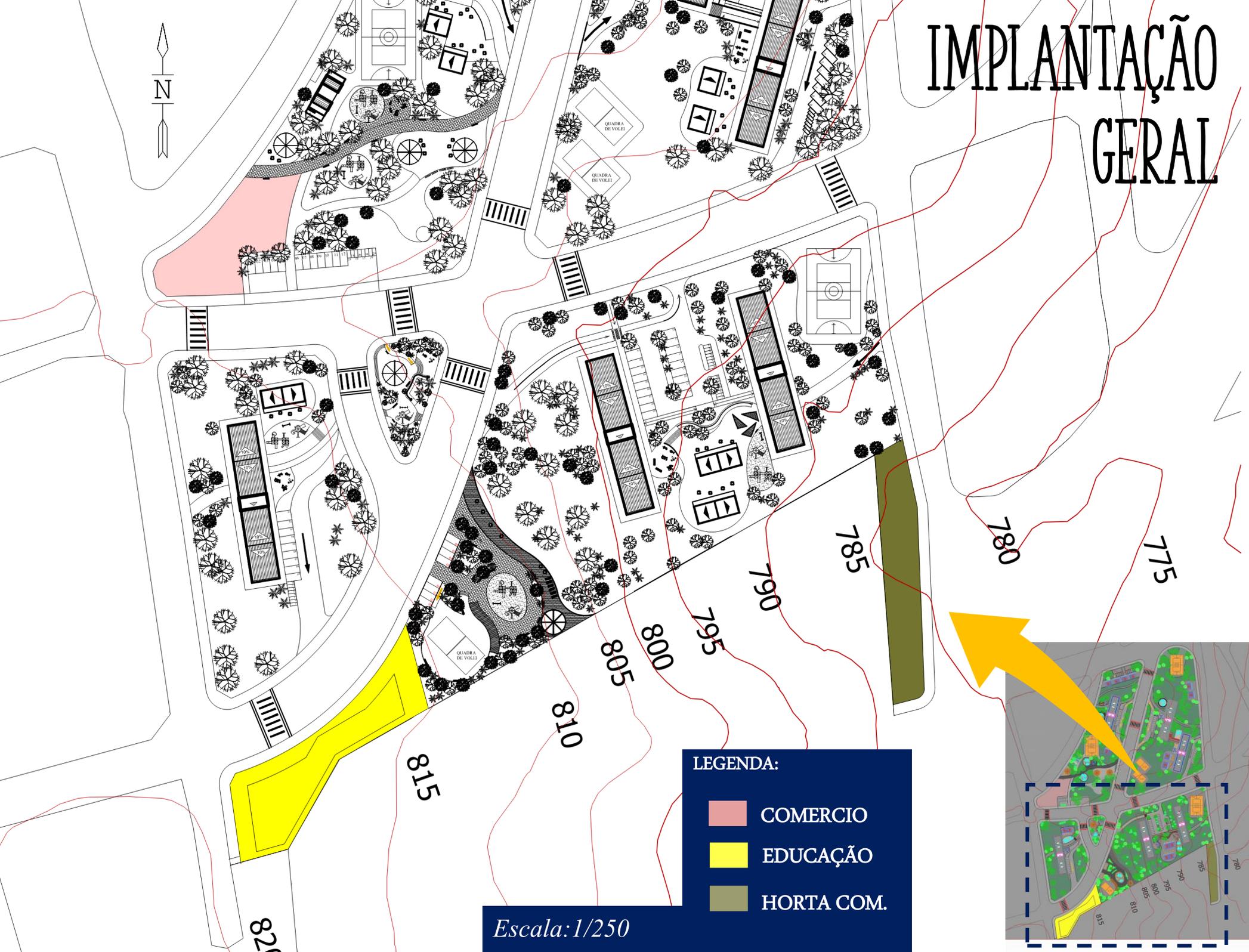


LEGENDA:

- COMERCIO
- EDUCAÇÃO
- HORTA COM.

Escala: 1/1500

IMPLANTAÇÃO GERAL



LEGENDA:

-  COMERCIO
-  EDUCAÇÃO
-  HORTA COM.

Escala: 1/250



40

EDIFÍCIO EM FITA



O edifício possui apartamentos de 02 e 03 dormitórios.
Térreo com 08 AP. e pavimento tipo com 10 Apartamentos, de 02 e 03 dormitórios
Sendo 4 desses destinados a usuários PnE

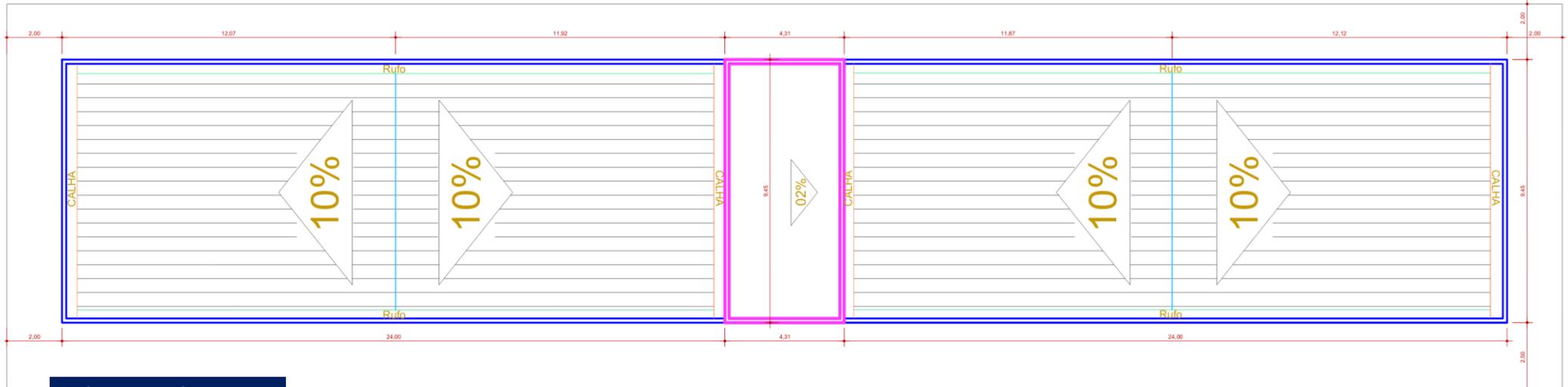


Escala: 1/250

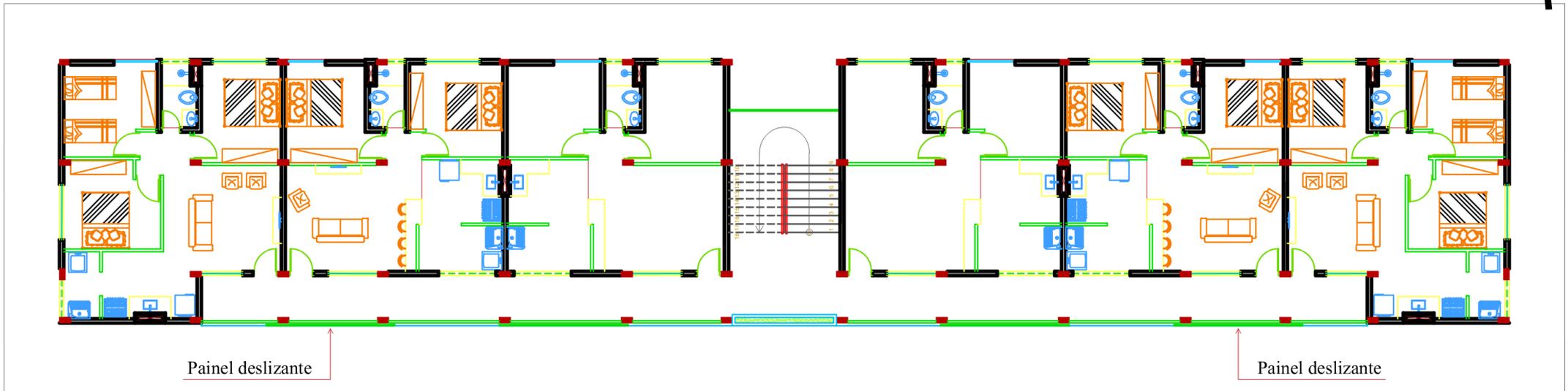
EDIFICAÇÃO

Cobertura com sistema de aproveitamento de água das chuvas.
Captação feita em períodos chuvosos, mantendo um reservatório para uso de limpeza da edificação.

41

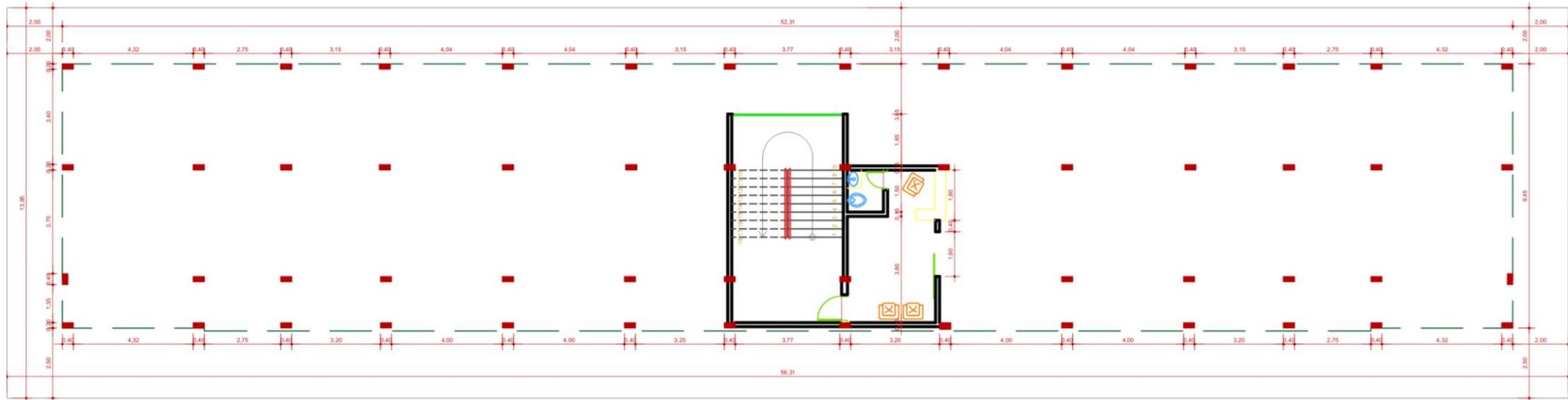


Planta cobertura
Escala: 1/200

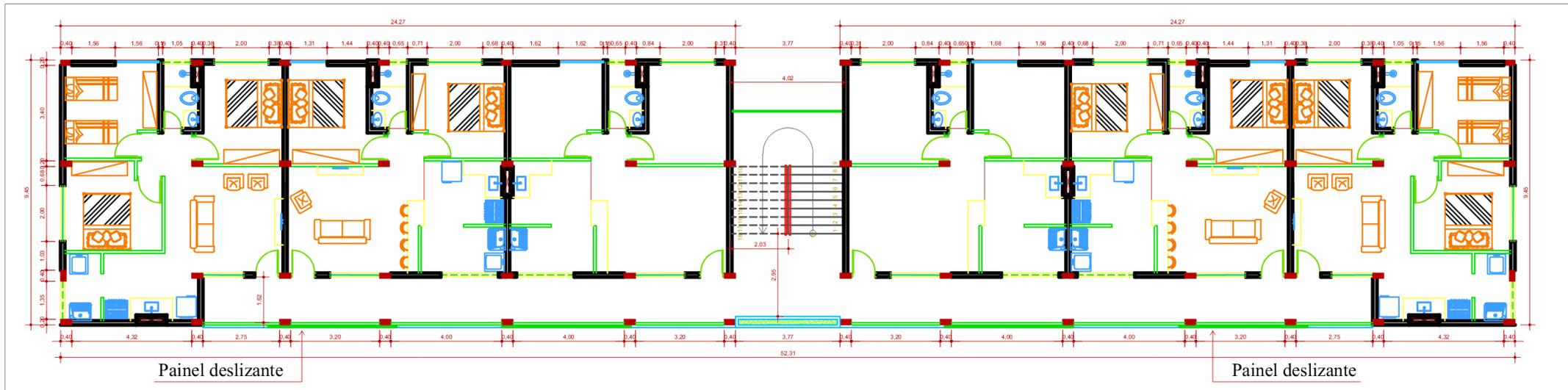


Planta pavimento tipo
Escala: 1/200

42 EDIFICAÇÃO- COM PELOTIS

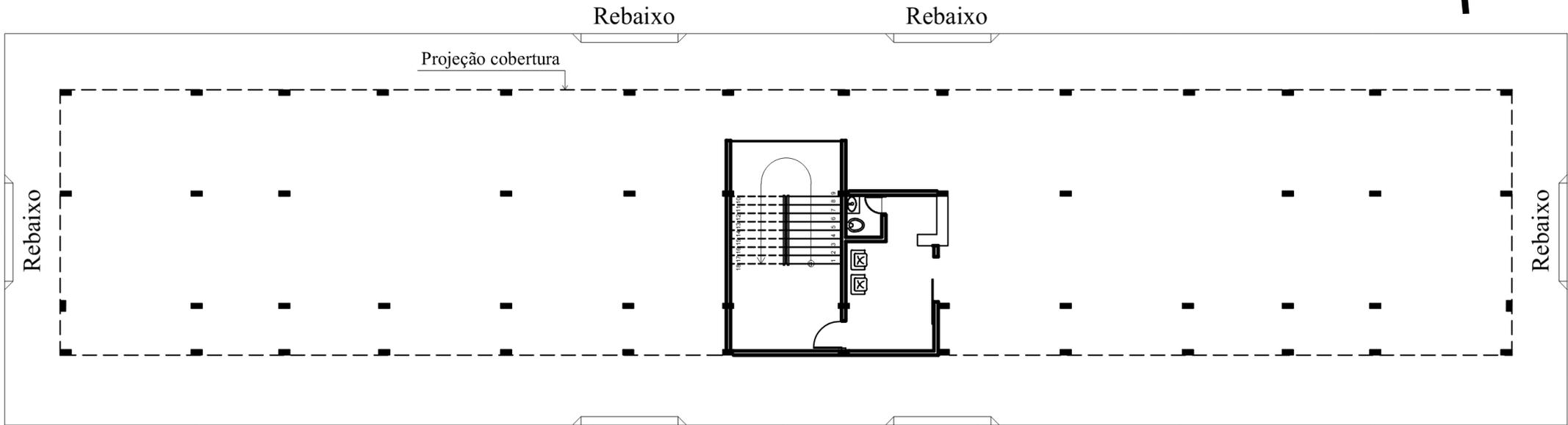


Planta térreo
Escala: 1/200

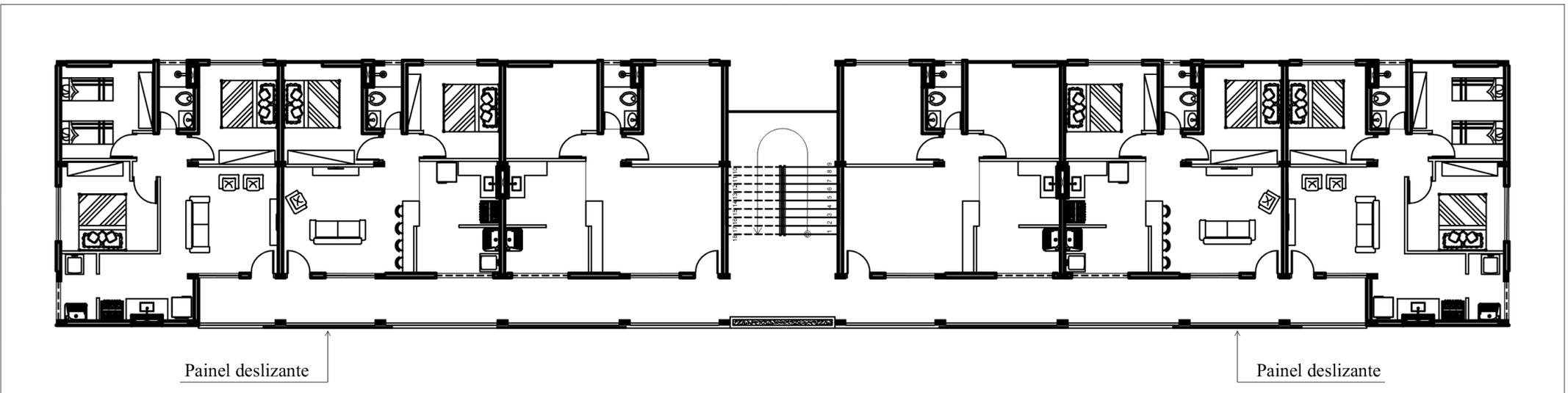


Planta pavimento tipo- cotado
Escala: 1/200

EDIFICAÇÃO - COM PILOTIS

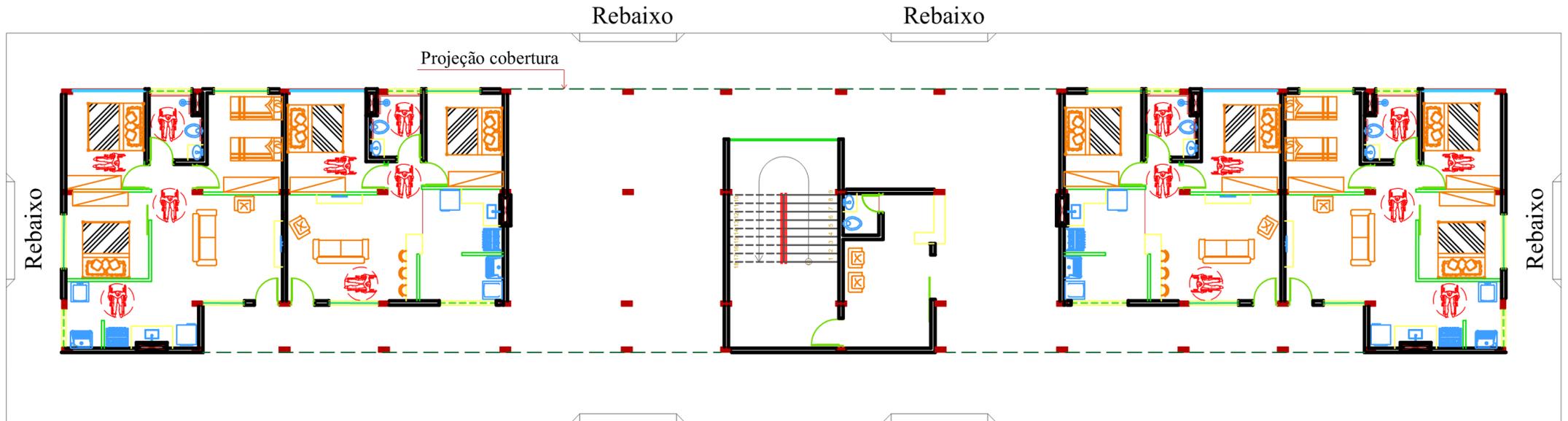


Planta térreo
Escala: 1/200



Planta pavimento tipo-cotado
Escala: 1/200

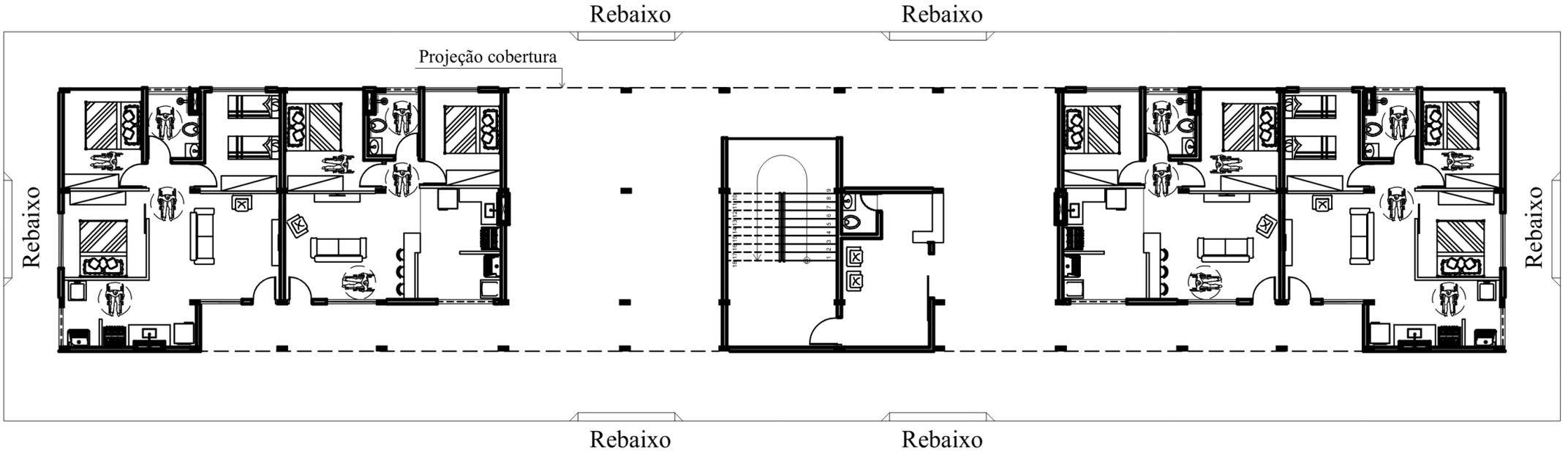
44 EDIFICAÇÃO- COM APARTAMENTOS PCD NO TÉRREO



Planta térreo-PCD
Escala: 1/200



EDIFICAÇÃO- COM APARTAMENTOS PCD NO TÉRREO

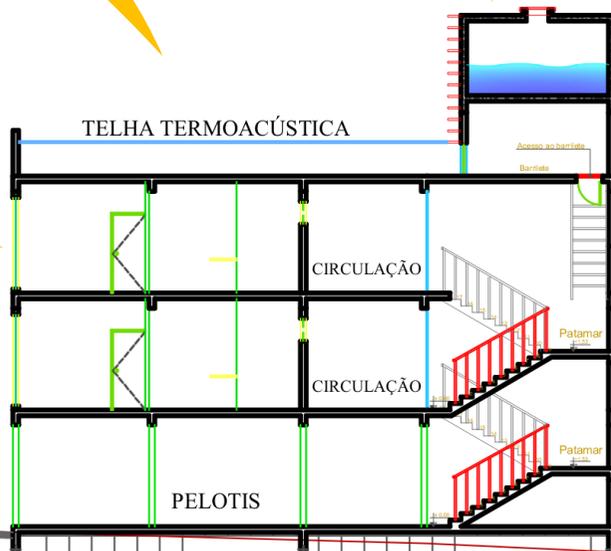


46 EDIFICAÇÃO- COM PILOTIS

Cobertura com sistema de aproveitamento de água das chuvas.

Reservatório superior

Pavimento tipo

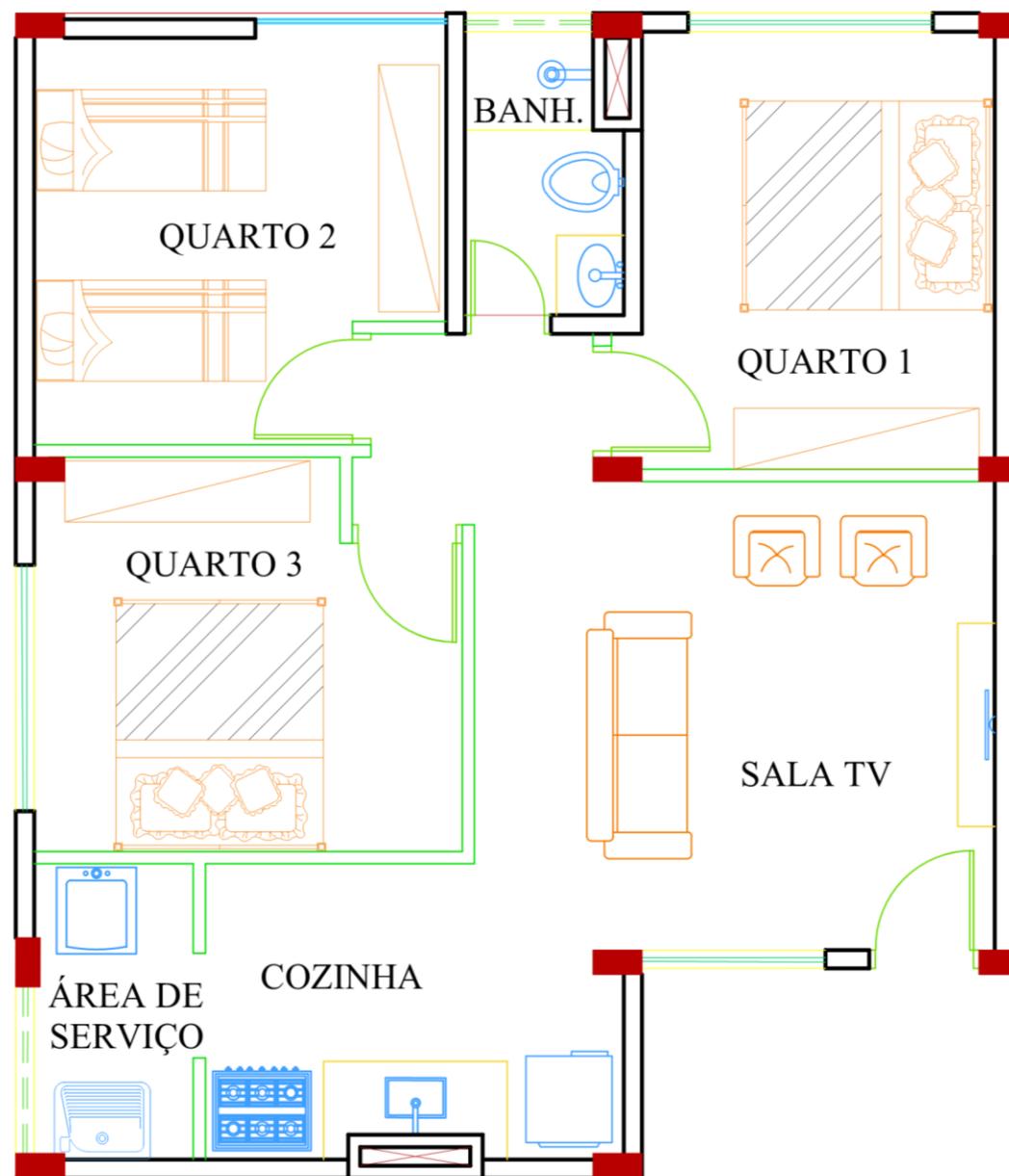


Térreo em pilotis

Corte da edificação de estudo
Escala: 1/200

EDIFÍCIO EM FITA MODELO 3 DORMITÓRIOS

Apartamento de 03
dormitórios
Divisórias internas em
material reciclável



Escala: 1/50



Escala: 1/50

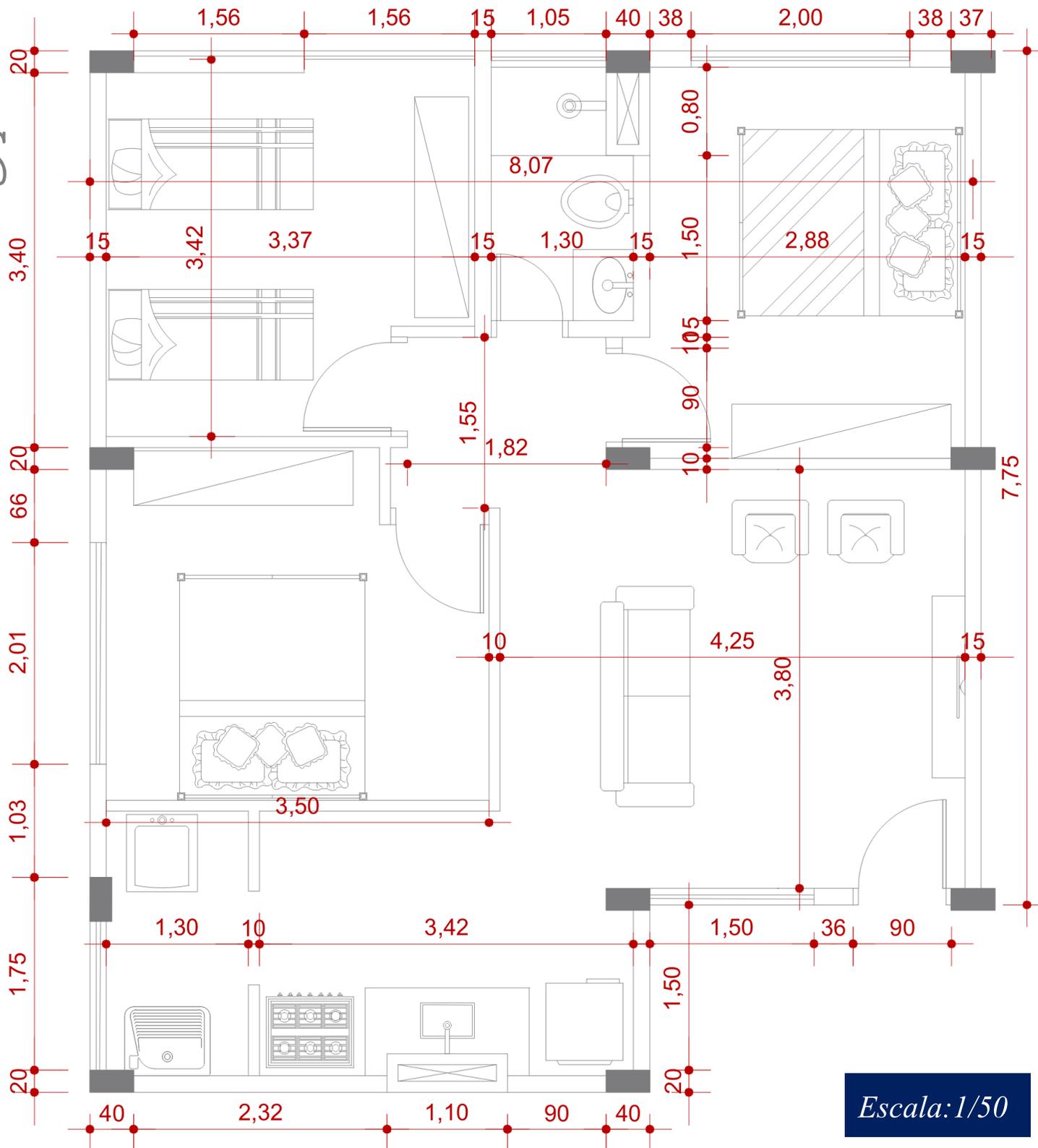
EDIFÍCIO EM FITA

MODELO 2 DORMITÓRIOS

Apartamento de 02
dormitórios

Divisórias internas em
material reciclável

UNIDADE 3 DORMITÓRIOS

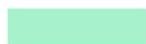


Escala: 1/50

LEGENDA:

SOCIAL 

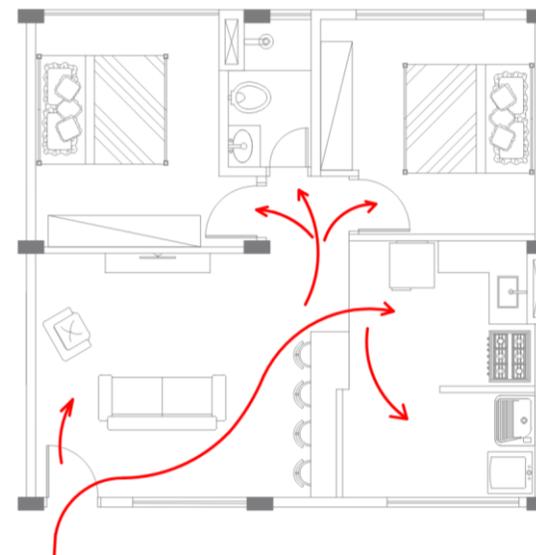
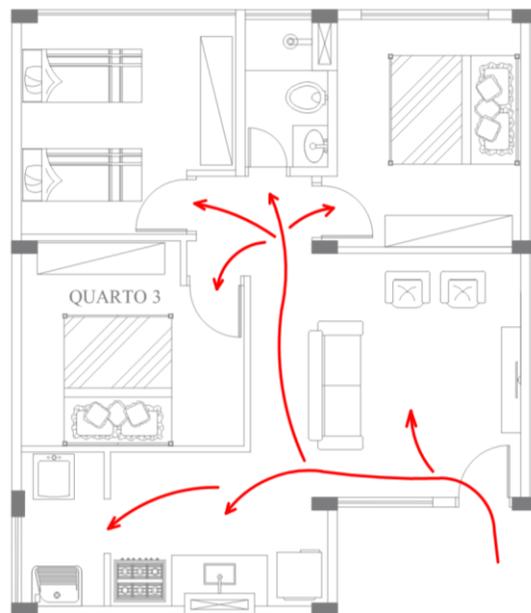
ÍNTIMO 

SERVIÇO 

Setorização dos apartamentos



Escala: 1/100

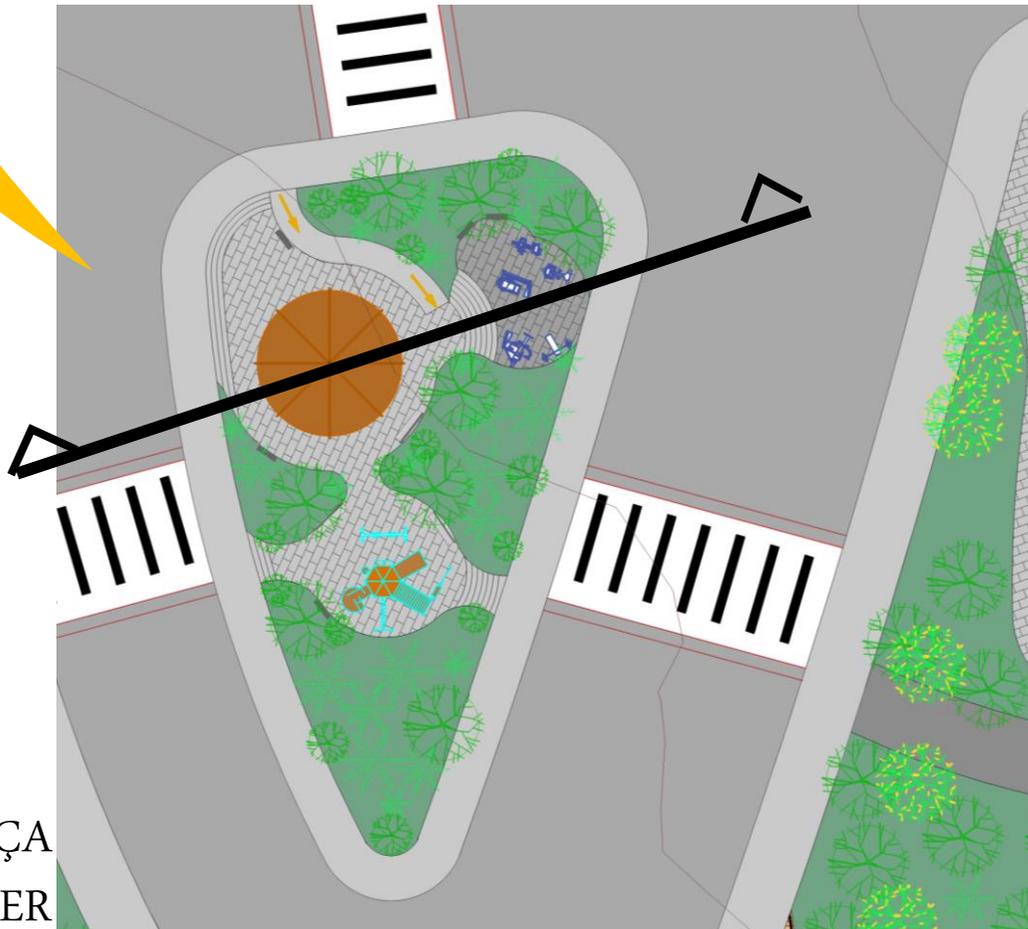
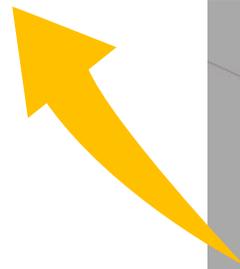


Escala: 1/100



O PROJETO URBANO

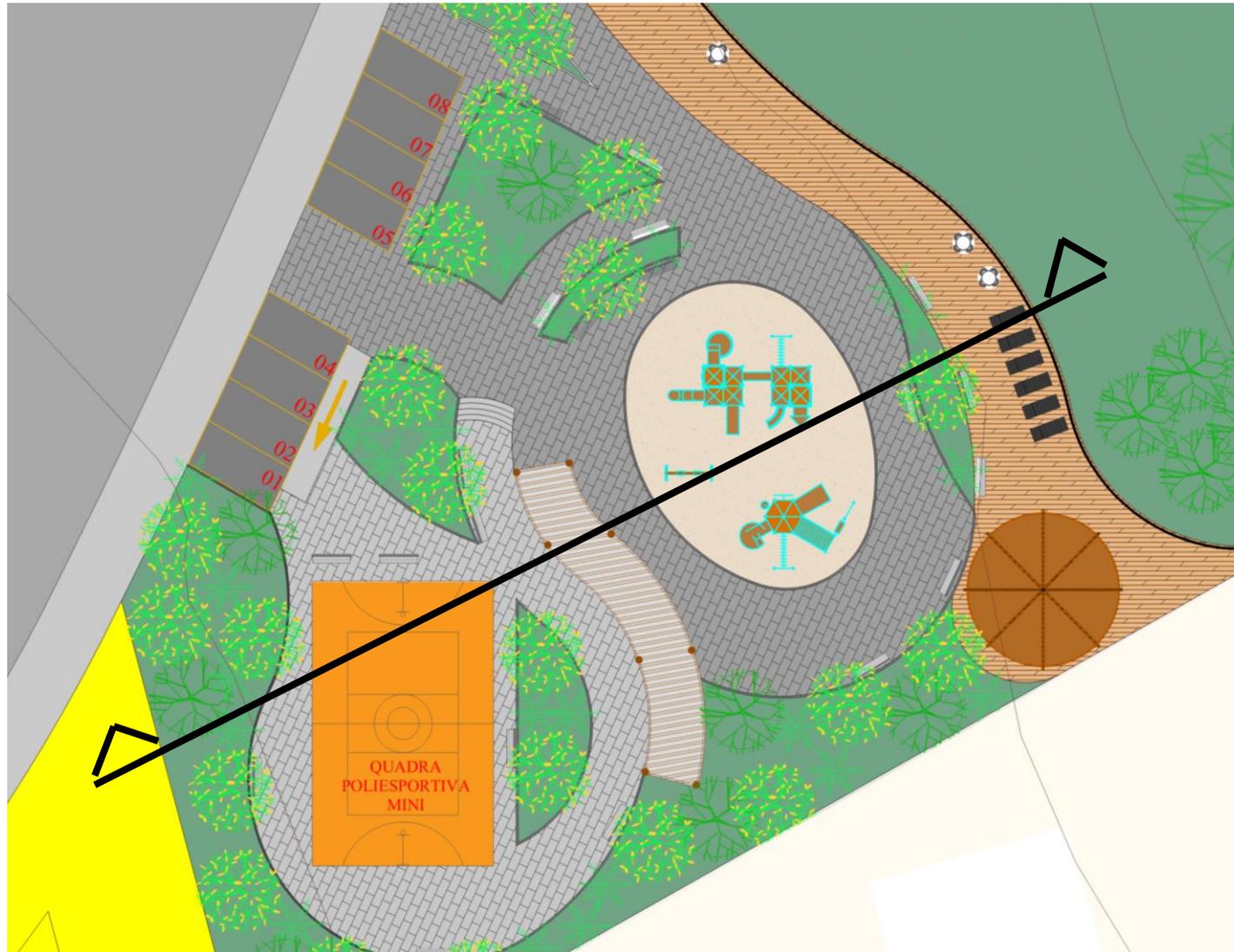
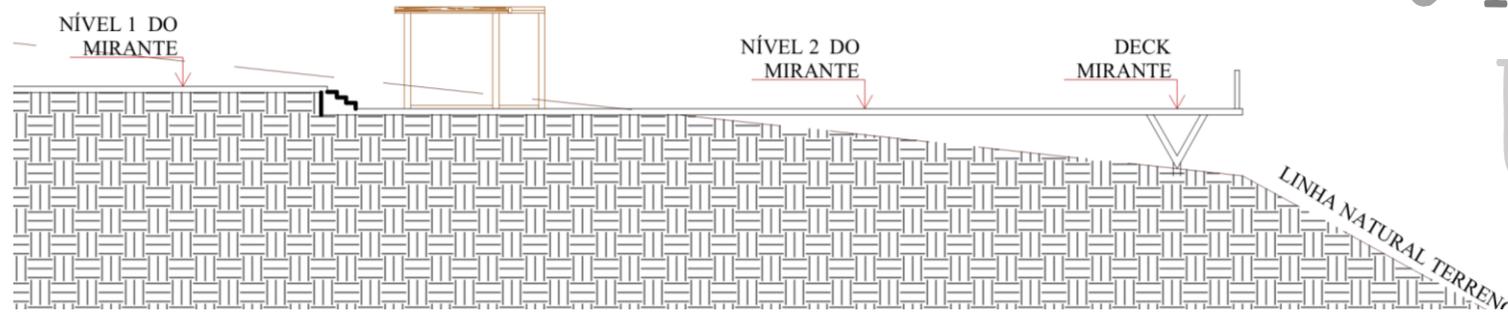
DETALHES



CORTE NA PRAÇA
DE LAZER

O PROJETO URBANO DETALHES

53

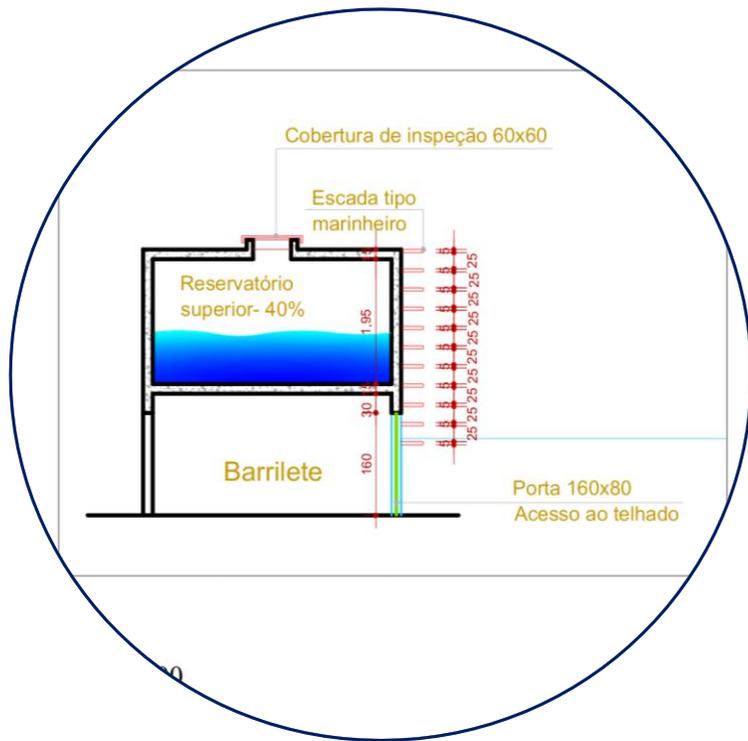


CORTE NO
MIRANTES DOS
IPÊS

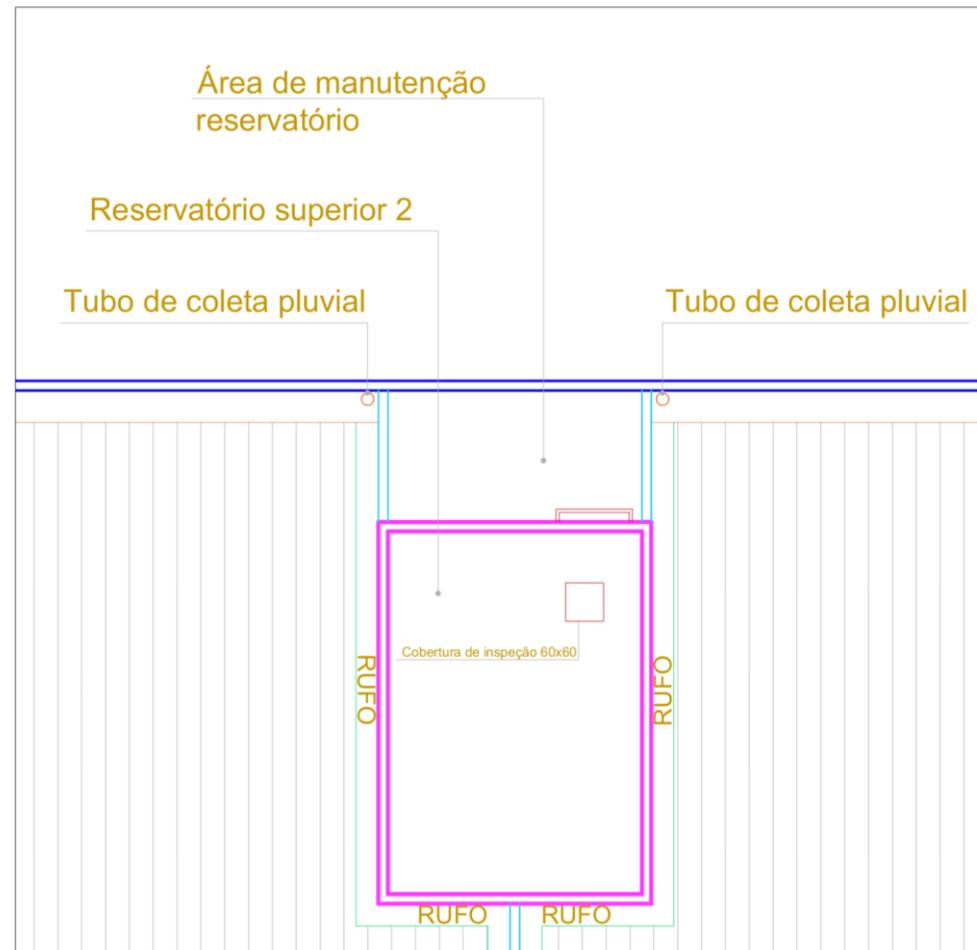
O PROJETO EDIFÍCIO

DETALHES- RESERVATORIO SUPERIOR

55



Escala: 1/100

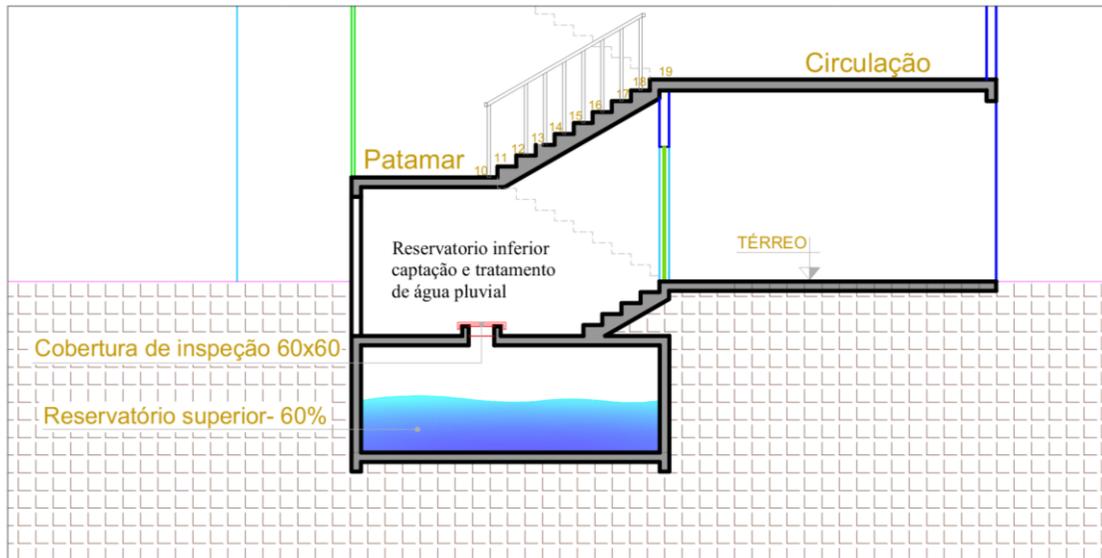


Escala: 1/100

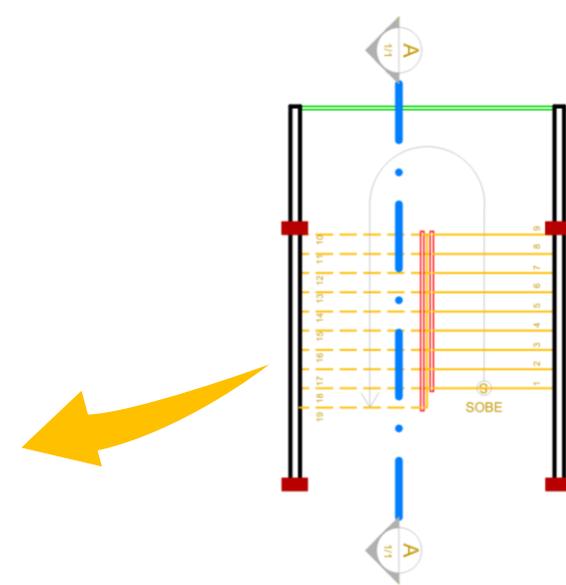


O PROJETO EDIFÍCIO

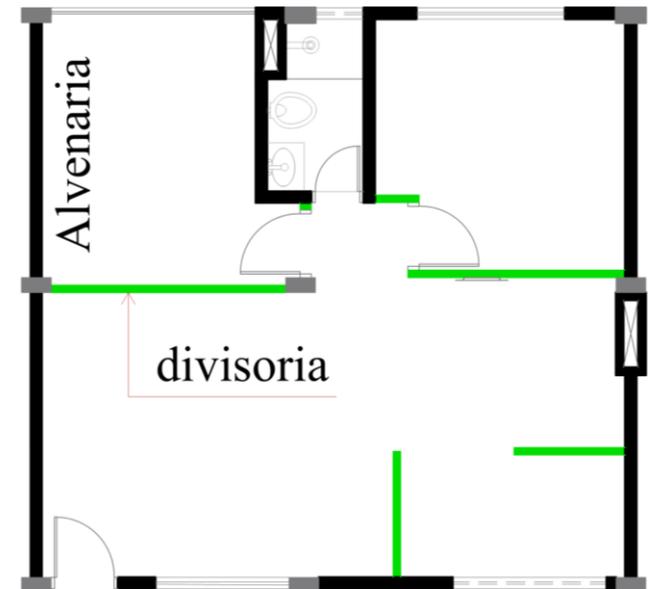
DETALHES-RESERVATORIO INFERIOR



Escala: 1/100



Escala: 1/100



Demonstrativo das divisórias
internas e da alvenaria existente

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES





PROPOSTA DE FACHADA DAS EDIFICAÇÕES

EDIFICAÇÕES COM APARTAMENTO NO TÉRREO



PROJETO



60



0

PROJETO



O

PROJETO





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

APARECIDA, Maria. Migrações para Goiânia: a marcha para o oeste continua. Novembro de 2011. CERCOMPUG. Acessado 15 de outubro 2021. <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/253/o/Maria_Aparecida_da_Conceicao.pdf>

ARCHDAILYBRASIL. "Residencial Parque Novo Santo Amaro V / Vigliecca & Associados" 28 Jun 2014. ArchDaily Brasil. Acessado 18 Ago 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/623191/residencial-parque-novo-santo-amaro-v-slash-vigliecca-and-associados>> ISSN 0719-8906

ARCHDAILYBRASIL. "Seis bons exemplos de Habitação de Interesse Social no Brasil" 28 Out 2020. ArchDaily Brasil. Acessado 15 Ago 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/950109/seis-bons-exemplos-de-habitacao-de-interesse-social-no-brasil>> ISSN 0719-8906

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. 5ª edição. WMF Martins Fontes; 1 janeiro 2008.

BONDUKI, Nabil Georges. Origem da habitação social no Brasil. 7ª edição. São Paulo: Estação Liberdade, 23 março 2017.

BONDUKI, Nabil Georges. Pioneiros da habitação social. UNESP, 2014. V. 1 a 3

CAU/BR. "Arquitetura Social: o mal-entendido que levou Ruy Ohtake a Heliópolis em São Paulo" 12 Nov 2019. ArchDaily Brasil. Acessado 18 Ago 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/896166/arquitetura-social-o-mal-entendido-que-levou-ruy-ohtake-a-heliopolis-em-sao-paulo>>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

JORNALOPCAO. "Medo da repercussão Goiânia finge que sete favelas não existem" 12 de nov. Acessado 18 Ago 2021. <<https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/com-medo-da-repercussao-goiania-finge-que-sete-favelas-nao-existem-92009/>>

MOREIRA, Susanna. "O que é Habitação de Interesse Social?" 10 Out 2020. ArchDaily Brasil. Acessado 16 Ago 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/925932/o-que-e-habitacao-de-interesse-social>> ISSN 0719-8906

NASCIMENTO, FLAVIA BRITO. Blocos De Memórias: Habitação Social, Arquitetura Moderna e Patrimônio Cultural. 1ª edição. São Paulo: EDUSP, 2017.

OVERSTREET, Kaley. "Rompendo o estigma estético da habitação social" [Breaking Down the Stigma Around the Aesthetics of Affordable Housing] 31 Ago 2021. ArchDaily Brasil. (Trad. Libardoni, Vinicius) Acessado 3 Set 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/967033/rompendo-o-estigma-estetico-da-habitacao-social>>